

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

**BNCC: NOVAS
PERSPECTIVAS DE
ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

METODOLOGIAS ATIVAS EM

LÍNGUA PORTUGUESA

FUNDAMENTAL 2
VOLUME 1

**AS PRÁTICAS DE
LINGUAGEM COMO
EIXOS ORGANIZADORES
DO CURRÍCULO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**



ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 2
VOLUME 1

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E
ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Bárbara Pansardi
Joana Meniconi
Nara Bitai Chiappara
Rafaela Lima

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Jéssica Kawaguiski
Mila Barone
Priscila Justina
Ronei Sampaio

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –
Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 2. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
80 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 1)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-17-8

1. Língua portuguesa – estudo e ensino. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Ensino – metodologia. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA – *pág. 5*

BNCC: NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – *pág. 9*

A estruturação do componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – *pág. 10*

As práticas de linguagem como eixos organizadores do currículo da Língua Portuguesa – *pág. 11*

Eixo Leitura – *pág. 11*

Eixo Produção de Textos – *pág. 12*

Eixo Oralidade – *pág. 12*

Eixo Análise Linguística – *pág. 12*

Campos de Atuação da Linguagem – *pág. 12*

Competências específicas do ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa – *pág. 14*

ELEMENTOS ESSENCIAIS DA BNCC PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – *pág. 17*

Texto, contexto enunciativo e gêneros discursivos: elementos centrais – *pág. 17*

Gêneros discursivos como objeto de ensino e aprendizagem – *pág. 18*

Multimodalidade – *pág. 21*

Multiletramentos – *pág. 21*

Pelo incremento da competência de leitura e produção de textos – *pág. 22*

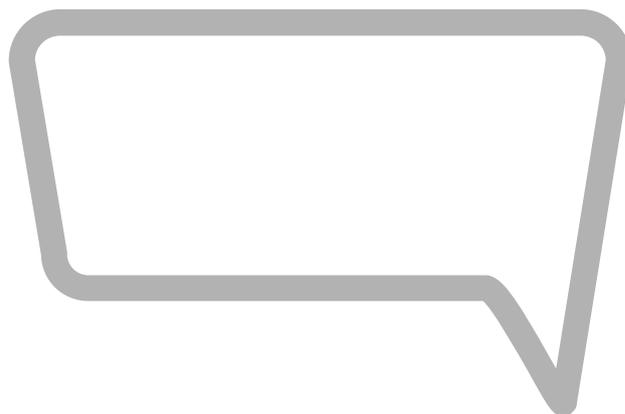
SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 25*

Socializando em rede: sou um cidadão – *pág. 26*

Jogando com as palavras – *pág. 52*

Conhecendo minha comunidade – *pág. 62*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 82*



1 APRESENTAÇÃO: A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este é o primeiro caderno da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos finais – 4º e 5º – do ensino fundamental 1 (Fund1) e de todos os anos – do 6º ao 9º – do ensino fundamental 2 (Fund2).

Os cadernos, encontros presenciais e orientações a distância constituem um conjunto de aportes formativos voltados ao fortalecimento do trabalho dos professores. A proposta é apresentar conceitos-chave para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa nos dias atuais, como também proposições de atividades práticas a serem desenvolvidas junto aos estudantes.

No atual contexto, o principal desafio da escola é promover o desenvolvimento humano integral dos educandos em um mundo em intensa transformação, catalisada pela ampliação do acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Nessa perspectiva, a metodologia desta série baseia-se na **aprendizagem ativa**, na qual os educandos são implicados a construir o seu próprio conhecimento,

cabendo ao **professor** atuar como **mediador** que problematiza o percurso de aprendizagem.

O professor deixa de exercer o tradicional lugar de “transmissor de informações” para se tornar um pesquisador ativo, que desenvolve e promove na sala de aula processos dinâmicos, participativos e colaborativos para que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Sob essa nova abordagem metodológica, a ação educativa se dedica a criar condições para que os educandos desenvolvam habilidades e competências que lhes permitam **aprender a aprender**, capacitando-os para atuar com autonomia e consciência crítica frente ao conhecimento e aos desafios relacionados à construção de seus projetos de vida.

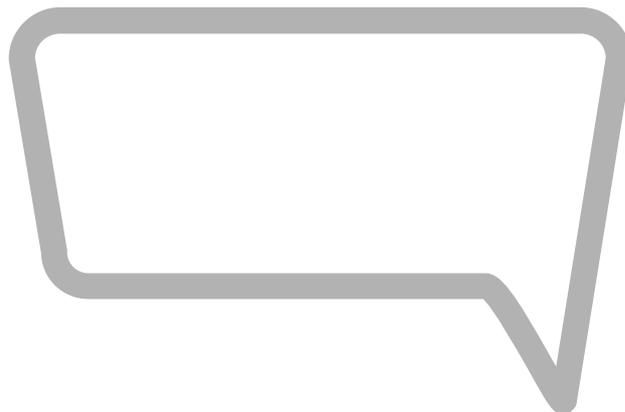
Neste primeiro caderno, inicialmente serão abordados conceitos centrais para o cumprimento das diretrizes definidas pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa no âmbito do ensino fundamental. Serão trabalhadas noções como as práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística), os campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem,

os gêneros textuais e os multiletramentos. Na parte final do material, encontra-se um conjunto de situações de aprendizagem sugeridas para serem trabalhadas a

partir da sala de aula e da escola, mas que potencialmente se expandem para ambientes externos, como a família, a comunidade e a cidade.

PARA SABER MAIS SOBRE APRENDIZAGEM ATIVA

A aprendizagem ativa é uma das metodologias mais inovadoras de ensino na atualidade. Para entender mais sobre essa perspectiva e como ela pode ser aplicada na prática dos processos de aprendizagem, leia o primeiro caderno da formação em *Metodologias para a Aprendizagem Ativa* dos Cadernos de Educação Solidária.



2 | **BNCC:** NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Após um amplo processo de construção, iniciado em 2015, envolvendo professores, pesquisadores, especialistas, instituições da sociedade civil e do poder público, o Ministério da Educação publicou, em dezembro de 2017, a versão definitiva da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A Base Nacional Curricular Comum é um documento normativo que unifica as diretrizes curriculares, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a serem adotadas por todas as instituições escolares no Brasil, sejam elas municipais, estaduais ou federais.

A BNCC considera e sistematiza variados instrumentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que são precursores na proposição de processos de ensino e aprendizagem que respondam às demandas educacionais e de desenvolvimento dos estudantes do século 21. Dessa forma, é um documento que se conecta ao trabalho cotidiano dos professores e das escolas, em sua busca por construir uma educação conectada à atualidade.

O principal objetivo da BNCC é estabelecer habilidades comuns a serem desenvolvidas pelos educandos ao longo de sua trajetória escolar, para que ao final de sua formação possuam as competências “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.¹

A BNCC parte do entendimento de que a educação é vetor central para a transformação da sociedade. É por meio da educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que se formam cidadãos conscientes e atuantes para a construção de uma sociedade mais humana, socialmente justa, que respeita as diferenças culturais. O princípio da “educação integral” é norteador da BNCC e visa

[...] à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.²

1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

2 Idem. p. 14.

Na prática, as diretrizes curriculares são as mesmas, mas os currículos são diversos e devem considerar aspectos regionais e locais, bem como as referências e o contexto dos próprios alunos. O foco da normativa

está nas aprendizagens essenciais – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores –, tendo em vista a formação dos educandos nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A estruturação do componente curricular Língua Portuguesa no ensino fundamental

Os campos de conhecimento do ensino fundamental são organizados em cinco grandes áreas. São elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Língua Portuguesa é um dos componentes curriculares da área de Linguagens,³ que tem como enfoque o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às práticas sociais e às interações entre os sujeitos por meio de expressões verbais, corporais, visuais, sonoras e, mais contemporaneamente, digitais.

No que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, a BNCC estabelece que as atividades didáticas⁴ devem se centrar no **texto**, considerando a partir dele as práticas sociais de leitura, escrita, oralidade, análise linguística, os gêneros discursivos e as esferas de circulação – todos conceitos já conhecidos e que vêm sendo trabalhados há algum tempo pelos educadores em sala de aula.

Um dos principais desafios para o componente Língua Portuguesa é acompanhar as transformações das práticas de linguagem decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Entre as novidades trazidas pela BNCC, está a orientação de que a escola deve se empenhar para trazer novos gêneros para a sala de aula – como memes, artigos de opinião, GIFs, videoanimações, grafites – que têm sido consumidos e produzidos pelas crianças, adolescentes e jovens, principalmente, a partir da ampliação do acesso às TDIC.

Os educandos do século 21 são protagonistas da cultura digital. Daí a importância do professor de Língua Portuguesa atuar como um mediador de discursos, que aborde os textos multimodais, problematizando seus contextos de produção e instigando nos alunos

uma postura crítica frente às informações que circulam nos variados meios de comunicação, como destaca a BNCC:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.⁵

Os textos multimodais, que agregam diversas linguagens, tornam mais complexos os atos de leitura e de produção textual. Para além da capacidade de escrita e leitura de signos verbais, os educadores devem estar atentos à percepção de questões relacionadas à oralidade, aos efeitos sonoros, à construção das imagens, ao enquadramento e movimento da câmera, etc. Os educandos devem ser instigados a desenvolver as habilidades que os capacitem a compreender, refletir, interpretar e argumentar sobre diferentes textos e linguagens.

A BNCC lança um olhar sistêmico e progressivo sobre o conjunto de habilidades a serem trabalhadas em cada etapa de aprendizagem do ensino fundamental. A especialista em alfabetização e letramento do

3 Pela nova BNCC, além da Língua Portuguesa, também integram a área de Linguagens os seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física e Língua Inglesa (esta última a partir do 6º ano).

4 Essa articulação já era privilegiada nas propostas dos PCN, que foram sistematizados e veiculados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998.

5 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 59. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Cenpec, Alice Junqueira, destaca esse ponto como um dos diferenciais da BNCC em relação às normativas curriculares anteriores:

É a primeira vez que um documento oficial traz com clareza o que precisa ser desenvolvido e aonde devemos chegar ao final de cada ano escolar. Isso tem sido pensado de uma forma sistêmica. [...] Como, progressivamente, devem ser demandadas dos alunos habilidades mais sofisticadas no que se refere à leitura e à escrita. Isso se reflete na diversidade e complexidade dos gêneros textuais ao longo dos anos escolares.⁶

O aprendizado em Língua Portuguesa é orientado pelas práticas de linguagem, isto é, pelo uso da língua nas interações sociais. A cada ano ou etapa do ensino fundamental, eleva-se o nível de conhecimento e a complexidade de habilidades de apropriação da língua pelos alunos. Nos anos iniciais do Fund1, a aprendizagem tem como foco a alfabetização; depois, estimula-se as habilidades de relato e interpretação. No Fund2, os alunos são instigados a desenvolver habilidades que exigem maior abstração, como a produção de textos opinativos e argumentativos.

2.1 | AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM COMO EIXOS ORGANIZADORES DO CURRÍCULO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A proposta da nova BNCC em Língua Portuguesa articula as práticas de linguagem em quatro eixos curriculares: leitura, produção, oralidade e análise linguística. No ensino fundamental, a ênfase recai nas práticas de uso da língua (leitura, produção e oralidade). A aprendizagem da Língua Portuguesa deve favorecer, portanto, os processos de compreensão e

produção de textos orais e escritos, em detrimento da teoria. É com base no desenvolvimento das habilidades discursivas que a análise linguística é trabalhada.

A seguir, apresentamos uma breve descrição dos objetivos fundamentais de cada eixo.

Eixo "Leitura"

Neste eixo, o aluno se posiciona como leitor/ouvinte/espectador, interagindo com textos multimodais orais e escritos. Pretende-se formar um aluno capaz de ler, analisar e compreender textos de todas as esferas discursivas – por exemplo: científica, jornalística, artística, jurídica, cotidiana, escolar, acadêmica.

A BNCC também destaca a progressão das atividades de acordo com a demanda cognitiva do educando, abarcando os seguintes aspectos:

- Diversidade de gêneros;
- complexidade textual;
- campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem;
- cultura digital e uso das TDIC;
- ampliação do repertório cultural do aluno.

6 JUNQUEIRA, Alice. [Depoimento em vídeo]. Movimento pela Base Nacional Comum. Língua Portuguesa na BNCC. 27 fev. 2018. 5 min. Disponível em: <<https://goo.gl/aD1f3s>>. Acesso em: 12 abr. 2018. Transcrição nossa.

Eixo "Produção de textos"

Este eixo se refere às práticas de linguagem relacionadas “à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico”.⁷ Assim como nas atividades de leitura, as práticas em produção textual devem ser contextualizadas, levando o aluno a compreender o processo de produção, circulação e recepção textual, colocando-se como protagonistas dessas ações.

O professor deve proporcionar atividades efetivas, oferecendo ao aluno oportunidade de produzir textos que

circulem socialmente. Deve-se considerar que as atividades de produção escrita precisam ser desenvolvidas considerando as etapas relativas ao **planejamento, produção, revisão/redesign – e avaliação**. Além das etapas de produção textual, cabe aqui acrescentar a divulgação dos trabalhos, que é uma ação fundamental para valorizar e motivar os esforços dos educandos e do professor.

Eixo "Oralidade"

O eixo "Oralidade" se refere às interações face a face e dialogadas, proporcionadas por gêneros textuais orais, como seminários, debates, saraus, entrevistas, programas de rádio, entre outros.

As práticas nesse eixo são importantes para desenvolver no aluno competências e habilidades que o levem a

- usar a fala de acordo com as diferentes situações de comunicação e interação;
- compreender a relação entre a fala e a escrita;
- desenvolver a capacidade de transmitir informações/opiniões e ideias sobre diversos assuntos.

Eixo "Análise linguística"

Fundamental para a proficiência leitora e produtora de textos, os conhecimentos linguísticos e gramaticais são desenvolvidos por meio de atividades de análise e reflexão do uso da língua/linguagem. Nesse sentido, o eixo "Análise linguística" leva o aluno, por meio de atividades discursivas e contextuais, a reconhecer e

a utilizar as formas composicionais e estruturais dos textos – orais e escritos – determinadas pelos gêneros textuais. Essas formas composicionais se referem a muitos aspectos, em especial à coesão, coerência e à organização da progressão temática dos textos.

Campos de atuação da linguagem

As práticas didáticas em torno dos eixos estruturadores têm como ponto de partida a definição dos **campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem**. Por isso, deve-se privilegiar atividades

contextualizadas, mostrando que essas “práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”.⁸

7 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 74. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

8 Idem. p. 82.

QUADRO 1
Campos de atuação da linguagem

Anos iniciais	Anos finais
Campo de vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 82. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Esses campos são considerados domínios discursivos/contextos de interação que fazem parte da vida social das pessoas. Alguns estão mais próximos dos alunos (por exemplo, o contexto familiar), outros precisam ser aproximados dos educandos, como é o caso do contexto jurídico. A cultura digital, que está muito relacionada à cultura juvenil, é um campo que perpassa todos os demais, uma vez que ela tem

modificado as práticas de linguagem e criado novos gêneros discursivos.

Os campos de atuação foram determinados a partir da ideia de que, para o aluno se desenvolver como cidadão, ele precisa estar preparado para atuar em todos esses âmbitos discursivos. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que a garantia dos direitos humanos se dá por meio do acesso à literatura, à arte, à informação e aos conhecimentos gerais disponíveis.

Competências específicas do ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa

Ao final do ensino fundamental, o componente curricular de Língua Portuguesa deve assegurar aos

estudantes o desenvolvimento de dez competências específicas:

QUADRO 2

AS DEZ COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como **fenômeno histórico, social e cultural**.
2. **Apropriar-se da linguagem** como forma de interação.
3. **Ler, escutar e produzir textos** – orais, escritos e multissemióticos – com autonomia, criticidade e fluência;
4. Compreender que as **variações linguísticas** fazem parte do **patrimônio histórico e cultural** do povo brasileiro.
5. **Usar adequadamente** variedades e estilos de linguagem adequados à **situação comunicativa**.
6. Analisar e **posicionar-se criticamente** frente a conteúdos discriminatórios.
7. Reconhecer que o texto é um **instrumento de poder**.
8. Tornar-se autônomo para **selecionar textos e leituras** em função de objetivos pessoais.
9. Desenvolver o **senso estético** da leitura de textos do âmbito artístico-literário.
10. Aprender a **refletir sobre o mundo**, mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos.

Fonte: elaboração própria, com base na BNCC.



3

ELEMENTOS ESSENCIAIS

DA BNCC PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Texto, contexto enunciativo e gêneros discursivos: elementos centrais

A base curricular para a Língua Portuguesa parte da **abordagem enunciativo-discursiva do texto**, objeto fundamental para estudo e compreensão da linguagem. O texto deve ser entendido como uma ponte que conecta o emissor/autor ao receptor/leitor. Não lemos qualquer texto com os mesmos objetivos ou da mesma maneira. Tampouco produzimos textos com as mesmas características quando variamos nossos interlocutores e nossos objetivos.

De forma mais ampla, o texto é a materialidade do discurso, em que formas de agir e de pensar se revelam a fim de que objetivos comunicativos sejam alcançados. Patrick Charaudeau⁹ propõe que devemos estar atentos para a **diferenciação entre texto e discurso**: o texto é atravessado por inúmeros discursos; os **discursos**

estão relacionados a **um conjunto de saberes** que são **compartilhados** por uma comunidade discursiva. Esse saber é construído, legitimado e disseminado pelos próprios membros dessa comunidade discursiva, que comungam saberes inerentes a um domínio discursivo específico.

Assim, a **linguagem** é entendida como um **fenômeno cultural historicamente construído** em função do **contexto enunciativo**, em que os sujeitos, ao interagirem uns com os outros, compartilham conhecimentos, valores e códigos verbais e não verbais, para que a comunicação aconteça. O texto é a união entre a produção textual e o ato da leitura.

Seguindo parâmetros curriculares anteriores, a BNCC indica que, nas atividades didáticas, os textos devem ser trabalhados a partir dos **gêneros discursivos**. Considerar o texto como pertencente a um determinado gênero é uma forma de recortar e circular diferentes esferas de uso da linguagem e da comunicação. Os gêneros servem como unidades articuladoras das práticas de linguagem, firmando-se como objetos apropriados de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, tal como afirma a BNCC:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.¹⁰

Nas práticas de aprendizagem conduzidas pelo professor em sala de aula, o foco deve ser o uso da linguagem em textos elaborados em determinadas situações de produção. As vivências pedagógicas propostas devem criar oportunidades para que os educandos exercitem a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais, articulando e mesclando linguagens.

O ensino da Língua Portuguesa, portanto, deve propiciar aos alunos atividades em diferentes linguagens e contextos, que sejam mais dinâmicas e que explorem a diversidade de gêneros textuais e da pluralidade linguístico-cultural da sociedade brasileira, diluindo as fronteiras entre a escola e outras esferas. Ao desenvolver a capacidade de atribuir sentidos e significados aos textos que circulam nos campos de atuação que perpassam seu cotidiano – seja no ambiente escolar ou fora dele – os educandos se afirmam como sujeitos ativos no processo de recepção, colocando em constante diálogo um texto com outros e, a partir deles, produzindo seus próprios textos.

Gêneros discursivos como objeto de ensino e aprendizagem

Os gêneros do discurso, como postulado por Mikhail Bakhtin,¹¹ são tipos relativamente estáveis de enunciados marcados por uma determinada esfera da comunicação. São formas de dizer constituídas sócio-historicamente a partir das necessidades e transformações das práticas de linguagem e das formas de interação entre os interlocutores.

A ideia de enunciado contempla não só o conteúdo de uma mensagem, mas principalmente o contexto em que os sujeitos em interação estão inseridos. O enunciado produzido pelo sujeito/emissor considera o modo pelo qual a mensagem será interpretada pelo sujeito/receptor. Dessa forma, o enunciado nasce exatamente do encontro entre receptor e emissor, ou seja, nasce da interação entre os sujeitos.

A perspectiva bakhtiniana ressalta que os gêneros não são formas fixas, e sim estruturas básicas às quais

recorremos para nos posicionarmos no mundo. Como afirmam Askehave e Swales,¹² “fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. [...] São o modo como as coisas são feitas quando a linguagem é utilizada para realizá-las”.

Nas interações sociais, mesmo com as convenções e regras sociais, os sujeitos atuam e moldam a linguagem conforme suas necessidades e objetivos. O uso de determinado gênero implica em escolhas subjetivas, de estilo e criatividade dos usuários da língua. Gênero, então, deve ser entendido como algo que varia e muda conforme a língua e os indivíduos que a utilizam.

Abordar o conteúdo de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos gêneros discursivos apresenta-se como uma **potente estratégia para melhor conhecer e entender a linguagem**, considerando o contexto

10 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 65. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

11 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução (a partir do francês) de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

12 ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, [2001] 2009. p. 221-247.

histórico, cultural, político e ideológico no qual o texto foi produzido. Cada contexto possui gêneros textuais que lhe são característicos e que são modificados e atualizados em função das necessidades e objetivos dos sujeitos. Dessa forma, para desenvolver as **competências de posicionamento crítico e apropriação da linguagem**, é essencial que o aluno compreenda a relação entre gêneros textuais e sociedade.

Tudo que ouvimos, falamos, lemos ou escrevemos pertence a um gênero, mesmo que, por vezes, não saibamos nomeá-lo. São exemplos de gêneros discursivos: textos escritos, como a notícia, charge, conto de fada, romance policial; textos baseados na oralidade, como o cordel, *rap*, *funk*, debate, palestra; textos da cultura digital, como o meme, GIF, *post* nas redes sociais, animações em vídeo, etc.

Na sala de aula, o professor **deve privilegiar o trabalho com gêneros que circulam no cotidiano**, em especial, com aqueles que fazem parte das práticas de linguagem do aluno. Sem juízo de valor ou preconceitos,

mas também sem perder de vista os aspectos éticos, políticos e estéticos, deve-se **estimular que os alunos produzam**, com liberdade e criatividade, **textos nos mais diversos gêneros de discurso**: notícias, artigos de opinião, memes, poemas, desenhos, fotografias, músicas, coreografias, grafites, videoanimações, entre tantos outros.

No dia a dia do ensino da Língua Portuguesa, os gêneros textuais são um recurso didático valioso para que sejam demandadas dos educandos habilidades de leitura e produção cada vez mais complexas. O conhecimento, a interpretação, a fruição e a apropriação dos diversos tipos de gêneros e linguagens possibilitam aos alunos atuar com maior autonomia e de acordo com seus interesses, objetivos e valores frente às situações postas pela vida cotidiana.

Como proposto pela BNCC, eles devem ser introduzidos de maneira progressiva à medida que o aluno avança nos anos do ensino fundamental:

QUADRO 3

A gradação dos gêneros textuais a serem trabalhados em Língua Portuguesa

ENSINO FUNDAMENTAL 1 – do 3º ao 5º ano	
Campos de atuação	Gêneros textuais
Campo da vida cotidiana (Atividades cotidianas; espaços doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.)	Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo da vida pública (Cidadania e exercício de direitos; esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória.)	Notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em sites para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa (Aprendizado fora da escola; práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, textos expositivos e argumentativos.)	Enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia.
Campo artístico-literário (Experiência estética, textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística.)	Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

ENSINO FUNDAMENTAL 1 – do 3º ao 5º ano	
Campos de atuação	Gêneros textuais
<p>Campo jornalístico/midiático</p> <p>(Informação e opinião, interesse pelo fato; textos noticiosos e opinativos da esfera jornalística/midiática de texto que circulam em diferentes fontes, veículos e mídias.)</p>	<p>Reportagem, reportagem multimidiática, fotoreportagem, fotodenúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, <i>vlog</i> noticioso, <i>vlog</i> cultural, meme, charge, charge digital, <i>political remix</i>, anúncio publicitário, propaganda, jingle, <i>spot</i>, dentre outros, além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista, etc.).</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p> <p>(Debate de ideias e à atuação política e social; formas e canais de participação institucionalizados e não institucionalizados, políticas afirmativas, leis, discussão e implementação de propostas, projetos culturais e de interesse público.)</p>	<p>Gêneros legais, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>on-line</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório, etc., além do domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, notícia, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas).</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <p>(Estudo e pesquisa; esferas científica, de divulgação científica e escolar, prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho.)</p>	<p>Domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, <i>podcasts</i> e vídeos diversos de divulgação científica. Para além dos já mencionados, cabe diversificar os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, como a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multisemióticos, textos hipermediáticos e colaborativos.</p>
<p>Campo artístico-literário</p> <p>(Fruição de manifestações artísticas e produções culturais; linguagens e mídias das esferas artística e literária.)</p>	<p>A diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multisemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, desenvolvimento das práticas orais da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros.</p>

Fonte: elaboração própria, com base na BNCC.

Multimodalidade

Segundo o especialista Brian V. Street, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a **variedade dos modos de comunicação** existentes, ou a **multimodalidade**.¹³ Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens mais tradicionais, devem ser considerados os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. Essa diversidade de modos de comunicação está presente tanto nos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto nos mais modernos, como computadores, *smartphones*, televisores, *videogames*, entre outros.

Dessa forma, ainda segundo Street, professores precisam preocupar-se, atualmente, em possibilitar que os estudantes compreendam, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento.

Essa perspectiva ganhou força no ensino da Língua Portuguesa nos últimos anos, com a ampliação do acesso às novas tecnologias digitais e com a intensificação da produção e da circulação de textos na internet, como destaca Dias:¹⁴ “as TICS trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos

que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e *links*”.

A relações multimodais estabelecidas a partir de um texto devem ser problematizadas pelo professor em sala de aula, especialmente a partir de gêneros da cultura digital; porém, também devem ser percebidas nas práticas de produção, circulação e recepção de textos de outros campos e esferas de atuação.

Afinal, como ressalta Carla Coscarelli, sempre estivemos imersos em um contexto linguístico multimodal:

[...] a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na internet.¹⁵

Assim, devem ser propostas atividades de leitura das linguagens e referências que se interpõem ao texto, buscando levar os alunos a reconhecerem a configuração multimodal desse texto.

Multiletramentos

Tendo em vista a multimodalidade presente nos textos ao nosso redor, Roxane Rojo¹⁶ afirma que “ao ato de leitura já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de outros signos ou outras modalidades da linguagem que o cercam, ou intercalam, ou impregnam”. Por isso, é fundamental oferecer ao aluno experiências de aprendizagem que o levem a conhecer e a compreender

a organização e o funcionamento da multissemiótica dos textos.

É nisso que se constitui a prática educativa dos “multiletramentos”. Trata-se de adotar, na atuação cotidiana, o entendimento de que textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) demandam dos alunos o desenvolvimento de capacidades que

13 STREET, Brian V. Multimodalidade. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <<https://bit.ly/2v-DwKli>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

14 DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 95.

15 COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 14.

16 ROJO, Roxane Helena. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007. p. 3.

lhes permitam compreender e produzir cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.¹⁷

A perspectiva dos multiletramentos considera, assim, as múltiplas dimensões da leitura e da produção de textos: a diversidade dos gêneros textuais, as TDICs, as práticas sociais contemporâneas e o multiculturalismo. O (re)conhecimento da diversidade cultural e

o respeito aos valores de outras culturas é uma das premissas dos multiletramentos. Como educadores, devemos estar constantemente refletindo sobre nossas intervenções e de que maneira elas influenciam e colaboram no desenvolvimento das práticas de leitura e de produção de textos dos educandos.

Pelo incremento da competência de leitura e produção de textos

A escola tem entre suas principais funções preparar os estudantes para o exercício da cidadania (compromisso que foi reiterado pela BNCC). Assim sendo, a Língua Portuguesa ocupa, indiscutivelmente, um lugar de destaque no currículo básico comum. As práticas de leitura, escrita, fala e escuta perpassam todas as demais áreas e componentes curriculares. Contudo, se o domínio da língua materna é instrumento para a construção do conhecimento em outros campos, para a Língua Portuguesa ele é primordial.

Por isso, enfatizamos a importância da competência de leitura e produção de textos, definida pela BNCC como a capacidade de “ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo”.¹⁸

Essa competência é fundamental para que o aluno assuma um lugar de protagonismo em todas as esferas da sua vida, sobretudo, frente à sociabilidade e ao mundo do trabalho, que têm passado por intensas mudanças no século 21. Os alunos que hoje estão no ensino fundamental deverão ingressar no mercado profissional na década de 2030. Até lá, novas profissões serão criadas, enquanto outros ofícios hoje comuns deverão deixar de existir.

No tocante à leitura, as práticas didáticas devem ser voltadas à formação de alunos conscientes da

necessidade de aprender a ler as diversas linguagens e gêneros textuais. O aluno deve ser capaz de ler textos escritos ou orais, dos diversos gêneros que circulam socialmente, lançando mão adequadamente dos recursos multissemióticos da linguagem.

Para que a experiência da leitura atinja seu potencial transformador e humanizador, é preciso ainda promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolva critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilhe impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

No âmbito da mediação das atividades voltadas ao desenvolvimento da capacidade de leitura de variados textos pelos estudantes, o Instituto Ayrton Senna destaca que os sentidos de um texto

[...] nascem de uma postura de ação do leitor, que se coloca ativamente diante do texto em busca de situar o discurso nele veiculado: Quem escreveu? Para que leitor? Com que possíveis intencionalidades? Onde e quando foi publicado? Que peso tem esse veículo para esse discurso? Quando é capaz de responder a essas questões, o leitor pode exercer a liberdade da réplica diante dos textos e fazer escolhas éticas entre os discursos que por meio deles circulam.¹⁹

- 17 ROJO, Roxane. *Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola*. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jehvbo>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- 18 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 85. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- 19 INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 103. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Para mediar a leitura na perspectiva da ação crítica e ativa do estudante, o professor pode desenvolver atividades como:

- **Realizar rodas de conversa** com os estudantes, nas quais proponha perguntas anteriores à leitura dos textos, que favoreçam a ativação e/ou construção de conhecimentos prévios necessários sobre o assunto tratado (dentre eles, a análise da situação em que cada texto foi produzido), a fim de preparar a turma para iniciar a leitura de forma mais contextualizada.
- **Promover leituras compartilhadas** (muito adequadas para textos considerados mais complexos), em que todos possam colaborar para o processo de compreensão, levantando hipóteses sobre as intencionalidades do autor, localizando determinadas informações no texto para comparar ou fazer inferências sobre os sentidos possíveis do que foi dito/escrito, favorecendo uma compreensão mais ampla dos sentidos.
- **Empreender ações sistemáticas** voltadas ao desenvolvimento das capacidades críticas de leitura, ou seja, que invistam na qualidade do processo de compreensão de um texto. Ao promover a ativação dos conhecimentos prévios, procurando recuperar o contexto de produção (papel social do interlocutor, intencionalidades); ou, ao comparar informações, favorecendo a percepção de diálogos das ideias de um autor com as de outros, o professor possibilita que os estudantes estabeleçam novas relações de sentido e percebam, por exemplo, que há vários pontos de vista sobre um mesmo assunto e que eles podem se identificar mais com um ou com outro. Essa percepção leva-os a tecerem apreciações sobre o que leram, posicionando-se de maneira mais favorável a um ou outro ponto de vista; a uma ou outra compreensão da questão abordada no texto.

Fonte: adaptado de INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

No que diz respeito à dimensão da produção textual, o que está em jogo é a ampliação gradual, pelo estudante, de sua capacidade de elaborar textos – também em diferentes linguagens e gêneros textuais, considerando os diversos contextos de interação em que vive.

O Instituto Ayrton Senna chama a atenção para o fato de que a produção de textos (escritos, orais e multissemióticos, que combinam diferentes linguagens) deve

envolver atitudes de planejar e organizar tal produção, partindo de questões como: "O que tenho a dizer? O que pretendo com o que tenho a dizer? Como vou me posicionar em relação ao que pretendo dizer? A quem vou dizer? Como vou dizer?"²⁰

Nessa perspectiva, o professor deve considerar os seguintes aspectos na mediação da produção de textos pelos estudantes:

20 INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SOBRE A PRODUÇÃO DO TEXTO

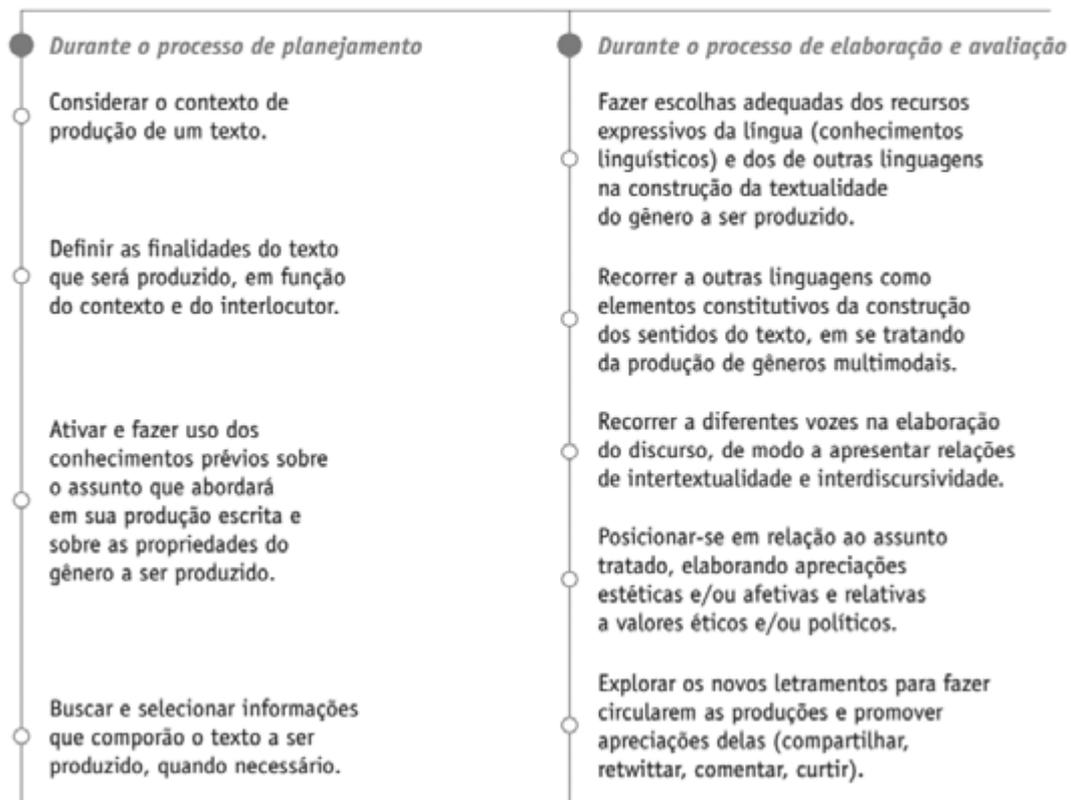
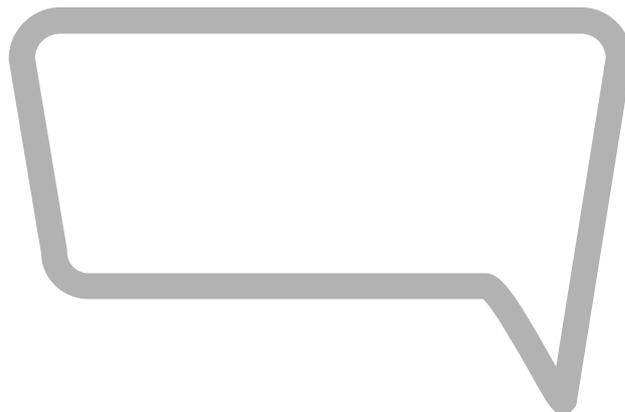
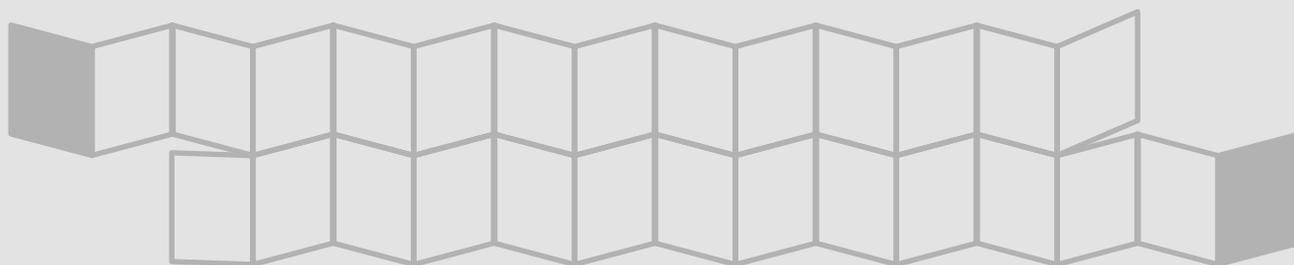


FIGURA 1: Sobre a produção do texto.

Fonte: INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



4 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ENSINO FUNDAMENTAL 2 (6º E 7º ANOS) | SOCIALIZANDO EM REDE: EU NO MUNDO

OBJETIVOS GERAIS

- Propor à turma a construção de um mural, simulando um *feed* no qual os alunos compartilhem suas reações e ideias a respeito de textos de diferentes gêneros que circulam no contexto digital;
- possibilitar que os estudantes reflitam sobre si e produzam uma narrativa autodescritiva (texto multimodal em que falem sobre sua própria identidade – "quem sou eu?"), valendo-se, para isso, de linguagens e estratégias diversificadas, a critério de cada um: ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, versos, paródia, entrevista, etc.;
- levar o aluno, por meio da oralidade e da escrita, a compartilhar com seus pares algo que o identifique a partir de sua inserção no mundo (relações que estabelece consigo mesmo, seus pares, a família, a escola e a comunidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de refletir sobre si e sobre suas relações com o mundo social (pares, família, escola, comunidade) – aspectos que constituem sua identidade;
- fomentar o contato dos estudantes com gêneros textuais diversos;
- dar aos alunos repertório para diferentes possibilidades de expressão sobre si mesmos;
- incentivar a expressão oral, a criatividade, o compartilhamento e a discussão de ideias de forma crítica, consciente e respeitosa;
- promover um ambiente de compartilhamento de textos entre os pares, valorizando a autoria dos próprios alunos;
- mapear as linguagens com as quais o grupo mais se identifica.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
- compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário, etc.
- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, GIFs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
- (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de terceira pessoa, etc.
- (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, GIFs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet, etc.
- (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto, produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral, imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia e pontuação, em textos, e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos, etc.

TEMPO

3 horas/aula.

AÇÕES

- 1 | Criação de mural no estilo *feed*: leitura compartilhada de textos; discussão oral sobre os textos; expressão, registro e compartilhamento de opiniões sobre os textos discutidos.
- 2 | Criação de perfis e de mural de perfis: produção textual orientada; apresentação oral e compartilhamento de textos produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (criação do mural no estilo feed): folhas de papel kraft, fita adesiva, cola, tesoura, canetinhas coloridas, papéis coloridos recortados em quadradinhos ou notas autoadesivas, cópias dos textos disponibilizados no anexo e/ou de textos escolhidos por você para a atividade, cartela com modelos de emojis, disponibilizada no anexo, para reprodução.

Para a ação 2 (produção e compartilhamento de perfis): folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos, lápis de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas.

CONHECENDO A ATIVIDADE



Essa situação de aprendizagem pretende, de forma lúdica e interativa, produzir um mural que simule um *feed* (lista que aparece nas redes sociais e é atualizada constantemente com publicações de pessoas e páginas que seguimos). A partir da leitura de diversos gêneros textuais curtos e multimodais, os alunos serão levados a interagir com os materiais, expressando seus gostos, preferências e ideias por meio da simulação de ações realizadas no ambiente virtual – curtir, reagir, comentar e compartilhar. Por fim, devem produzir textos criativos que revelem um pouco de suas identidades. Para isso, podem usar recursos de expressão diversificados.

AULAS 1 E 2

MURAL *FEED*



DICA: É recomendável que essa primeira parte da atividade seja realizada em aulas geminadas.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver o mural com os textos e para facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.



DICA: Se a escola dispuser de equipamentos multimídia, os textos podem ser reproduzidos também através do projetor.

PASSO A PASSO

Professor(a), os textos selecionados para esta situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa, que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se de levar em consideração a temática discutida (identidade) e a diversidade de gêneros textuais, de modo a oferecer um repertório amplo a seus estudantes.

- Prepare previamente um mural – duas folhas de papel kraft, lado a lado, com um título em comum (exemplo: “Feed da turma X”).
- Reproduza os textos disponibilizados no anexo e/ou outros textos à sua escolha. Se for xerox, faça pelo menos uma cópia por dupla; se for projeção, lembre-se de reunir todos os textos num *pendrive* ou pasta no computador.
- A atividade prevê que os textos sejam discutidos pelos alunos. Para facilitar as discussões, elabore previamente, para cada texto, um roteiro de questões para a mediação da discussão.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos (ou notas autoadesivas) em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula e proporcionalmente ao número de textos do mural (exemplo: se são trinta alunos e cinco textos, você deverá ter ao menos 150 quadradinhos).
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Com a turma reunida em semicírculo, peça aos estudantes que indiquem o significado da palavra *feed* e faça com eles uma conversa, apontando que o objetivo principal da atividade é que elaborem um mural inspirado no *feed*, que simule o contexto das redes sociais. Indique a eles que, num primeiro momento, deverão reagir e/ou comentar uma série de textos que serão lidos.
- Distribua a seleção de textos escolhidos.
- Distribua os quadradinhos coloridos de papel para os alunos.
- Explique aos alunos que eles deverão desenhar, nesses quadradinhos, os ícones que representam as reações típicas de redes sociais – afixe no quadro ou em outro lugar visível o modelo dos *emojis* disponível no anexo, para que os alunos tenham um referencial. Indique a eles que, alternativamente, também poderão escrever frases ou palavras com comentários referentes ao conteúdo lido, a depender do tipo de interação que eles julgarem mais adequada para o texto em questão.
- Peça que fiquem atentos aos recursos discursivos utilizados em cada texto (como é o texto e de que forma ele “dá o seu recado”). Indique que os textos servirão de exemplo para a segunda atividade que será proposta: que cada um produza um texto autodescritivo, que expresse um pouco de sua identidade, como se fosse uma publicação em seus perfis.
- Não existe uma ordem para leitura dos textos. Eles podem ser escolhidos de forma aleatória.
- Convide os alunos a contribuírem com a leitura oral dos textos. Procure variar os estudantes que darão tal contribuição.
- Sempre que um texto for lido, afixe-o no mural.

- Em seguida, oriente os alunos a reagirem a cada texto, conforme suas percepções e interpretações, seja afixando o *emoji* que representa a sensação que essa leitura lhe provocou ou elaborando um comentário.
- Instrua-os a se levantarem de suas carteiras, dirigindo-se ao mural. Peça que não corram e que respeitem os colegas.
- Instrua-os a colarem os quadradinhos nos locais indicados por você.
- Os alunos não devem ser obrigados a reagir a todos os textos, mas é importante que você esteja atento(a) aos alunos que se omitirem, para uma reflexão posterior sobre a atividade. Todos devem promover, no mínimo, três interações.
- As discussões sobre os textos são muito importantes. Portanto, utilize nesse momento o roteiro de questões orientadoras que você elaborou previamente para cada texto.
- Incentive os estudantes a participarem demonstrando o que pensam e sentem a partir da leitura de cada texto.
- Oriente os alunos a respeitarem o momento de fala e a opinião de cada colega de sala.
- Incentive os alunos a comentarem os textos, e não apenas a reagir com *emojis*.
- Durante a atividade, faça perguntas diretas para despertar interesse nos alunos em participar: “Você comentaria algo nesse *post*?”, “Qual seria a sua reação: gosta, não gosta, ama, simplesmente curte?”, “Você compartilharia o texto em seu *feed*?”.
- Depois de afixadas as impressões iniciais de cada um no mural, aprofunde as discussões, chamando atenção para aspectos específicos da leitura em questão, como conteúdo, forma, público leitor, autoria, etc.
- Incentive a expressão oral dos estudantes e a análise crítica, tendo o cuidado de conduzir a discussão de modo construtivo e problematizador, sem ceifar ideias ou impressões e mostrando sempre interesse pelo ponto de vista dos alunos.
- Comente, ao final da atividade, que eles produziram um mural que expressa gostos, desejos, ideias, e que esse compartilhamento de impressões e opiniões revela um pouquinho de si mesmos e de seus colegas.
- Em conexão com o comentário anterior (a indicação que cada um expressou pouco de si no mural), faça as seguintes perguntas aos alunos:
 - ✓ O que vocês teriam para dizer de si mesmos?
 - ✓ Qual imagem vocês gostariam que os outros fizessem de cada um de vocês?
- Leve-os a refletir sobre si mesmos e sobre as relações que eles estabelecem com os colegas, a escola, a família e o bairro.
- Indique que, a seguir, cada um deverá elaborar uma produção bem criativa que o descreva e revele um pouquinho mais de sua identidade, como se fosse uma postagem a ser publicada em seu perfil/biografia nas redes sociais. Instigue-os a recorrer a estratégias distintas: versos, paródia, ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, colagem, ilustração, etc. Dê alternativas e retome com eles os formatos dos próprios exemplos do mural no estilo *feed*.
- Indique ainda que eles poderão utilizar materiais e papéis variados na elaboração de suas produções. Para dar uma ideia dessa variedade, disponibilize, para uso comum, materiais como folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos,

lápiz de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas. Peça a cada um que pegue os materiais que desejar e que comece a criar o seu perfil.

- Essa etapa da atividade é individual. Os alunos devem finalizar a atividade em casa, mas é importante que a etapa de orientação seja realizada em sala.
- Dê um prazo superior a um dia para que eles possam se dedicar mais a essa elaboração.
- Explique aos alunos que essa produção deve ser bem caprichada, pois irá compor uma publicação da turma, a ser construída ao longo do ano, juntamente com outras atividades de Língua Portuguesa. Conte a eles que, no fim do ano, haverá um momento de compartilhamento das publicações de todas as turmas.

Professor(a), nossa proposta é que você articule a construção de um portfólio da turma, a ser paulatinamente elaborado ao longo do ano. Esse portfólio servirá como uma referência das produções criadas e das reflexões vividas. Para isso, disponibilizaremos uma pasta catálogo, com cem plásticos transparentes. Nessa pasta, você deverá arquivar as produções, individuais e coletivas, integrantes do portfólio. Utilize-a como um instrumento para avaliar os processos e aprendizados, e ainda para refletir sobre as atividades, de modo a aprimorá-las. Apresente essa pasta aos alunos de tempos em tempos, para que eles também possam fazer tais reflexões.

Ao final do ano, o acervo reunido na pasta será a base para a construção de uma publicação, pela turma, acerca de seu próprio percurso de aprendizagens.



AULA 3

MURAL DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver as apresentações dos colegas e o mural com os textos, além de facilitar a interação entre os alunos e destes com professor.

PASSO A PASSO

Nessa aula, os alunos irão socializar suas produções textuais com a turma.

- Prepare previamente um mural.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos ou notas autoadesivas em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula.
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Exponha aos alunos o objetivo principal da atividade: compartilhar as produções textuais com os colegas e compor o mural da turma. Assim como na atividade anterior, eles poderão reagir e/ou comentar os textos – nesse caso, apenas no final da aula, quando todos já tiverem apresentado seus trabalhos.

- Distribua os quadradinhos coloridos para os alunos.
- Convide-os a apresentarem seus textos diante da classe. Nos casos em que os alunos não se sentirem confortáveis em apresentar suas próprias produções, incentive-os a intercambiarem o texto com um colega, de modo que um apresente o trabalho do outro.
- Fique atento ao horário! Estabeleça um limite para as apresentações, garantindo que todos sejam contemplados. Se julgar necessário, peça que os estudantes se dirijam à frente da sala em duplas ou trios, para otimizar o tempo – mas lembre-se de que as produções são individuais, então é importante dar voz e visibilidade a cada um, em sua singularidade.
- A cada apresentação, valorize os aspectos positivos da produção do aluno e assuma uma postura incentivadora. No final, afixe o texto no mural coletivo.
- Findas todas as apresentações, peça aos alunos que circulem pelo mural e reajam ao conteúdo do mesmo como um todo, inserindo *emojis* ou comentários.
- Dê alguns minutos para que eles observem que tipo de interação seus colegas promoveram em suas produções.
- Recorde aos alunos que esses textos integrarão a publicação da turma.
- Uma vez encerrada a atividade, descole as folhas com os perfis dos alunos e guarde-as na pasta catálogo destinada ao portfólio da turma.

AVALIAÇÃO

Avaliar é algo que se faz ao longo de todo o processo, e não apenas no fim da atividade, muito menos ao final de toda uma etapa de estudo. Nós educadores precisamos estar atentos o tempo todo, observando como tem sido a apropriação da aprendizagem pelos alunos, pois essa observação apurada nos revela a efetividade (ou não) de nossas estratégias didático-pedagógicas, além de permitir realizar intervenções adequadas à necessidade de cada um. Por isso, algo muito importante para se ter em mãos em todas as aulas é um “diário de bordo”, para anotar suas impressões no andamento das atividades. É interessante, ainda, que esses registros se orientem por uma pauta de observação.

Sugerimos que, durante essa situação de aprendizagem, você mantenha um diário de bordo e atente-se para as seguintes questões:

- ✓ Como os estudantes reagiram a essa proposta de atividade? Gostaram do formato? Interagiram satisfatoriamente? Tiveram dificuldades?
- ✓ Como está a fluência leitora dos alunos?
- ✓ Os estudantes apresentam boa compreensão geral dos textos?
- ✓ Na expressão oral, conseguem expor suas ideias com clareza?
- ✓ Algum gênero textual se destacou, seja por atrair mais os estudantes ou por gerar maior estranhamento?
- ✓ Os alunos se mostraram motivados com a proposta de produção textual? Todos levaram o para casa? Nota-se dedicação e investimento dos estudantes nessa elaboração?
- ✓ De um modo geral, como você avalia a qualidade dessa produção quanto a:

- adequação à proposta temática (identidade: "quem sou eu e que relações estabeleço com o mundo, a família, a escola e a sociedade?");
- criatividade;
- domínio da modalidade escrita formal.

Aproveite também para se observar e fazer uma avaliação de sua postura como educador. Você:

- ✓ Realizou a preparação prévia adequada para a execução da atividade (separação de materiais, organização da sala, preparação de orientação e roteiro de leitura)?
- ✓ Conseguiu administrar bem o tempo?
- ✓ Manteve a fala centralizada consigo ou abriu à participação efetiva dos estudantes, valorizando suas opiniões e o intercâmbio de saberes entre os pares?
- ✓ Esteve atento(a) às aprendizagens por parte dos alunos, realizando anotações quando necessário?

Não se esqueça de corrigir as autodescrições e dar um retorno para os alunos. Lembre-se de que corrigir não é apenas se apegar aos aspectos formais de ortografia e sintaxe – portanto, valorize o conteúdo. Evite inúmeras marcações em vermelho, pois isso pode desestimular o estudante. Identifique as potencialidades e mostre o que poderia ser melhorado. Revisite o texto com o aluno, se necessário. Não perca de vista que essa produção integrará a publicação da turma – portanto, deverá ser armazenada com cuidado.

ANEXO



TEXTO 1 – SELFIE



MEDINA, Gabriel; MOTORYN, Paulo. Um novo modelo de comunicação passa pela juventude. *Carta Capital*, 30 maio 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/c7TPgn>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 2 – FOTOMONTAGEM



"Junto e misturado". Produção artística criada em projeto educativo realizado pela Associação Imagem Comunitária junto ao Instituto Árvore da Vida, de Betim – MG
Fonte: acervo institucional da AIC.



TEXTO 3 – TIRINHA ARMANDINHO



BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <<https://goo.gl/1oHgMd>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 4 – QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA

7 de junho de 1958

Os meninos tomaram café e foram à aula. Eles estão alegres porque hoje teve café. Só quem passa fome é que dá valor à comida.

Eu e Vera fomos catar papel. Passei no Frigorífico para pegar lingüiça. contei 9 mulheres na fila. Eu tenho mania de observar tudo, contar tudo, marcar os fatos.

Encontrei muito papel nas ruas. Ganhei 20 cruzeiros. Fui no bar tomar uma média. Uma para mim e outra para a Vera. Gastei 11 cruzeiros. Fiquei catando papel até as 11 e meia. Ganhei 50 cruzeiros.

... Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a História do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia os nomes masculinos como defensor da pátria. Então eu dizia para a minha mãe:

- Por que a senhora não faz eu virar homem?

Ela dizia:

- Se você passar por debaixo do arco-íris você vira homem.

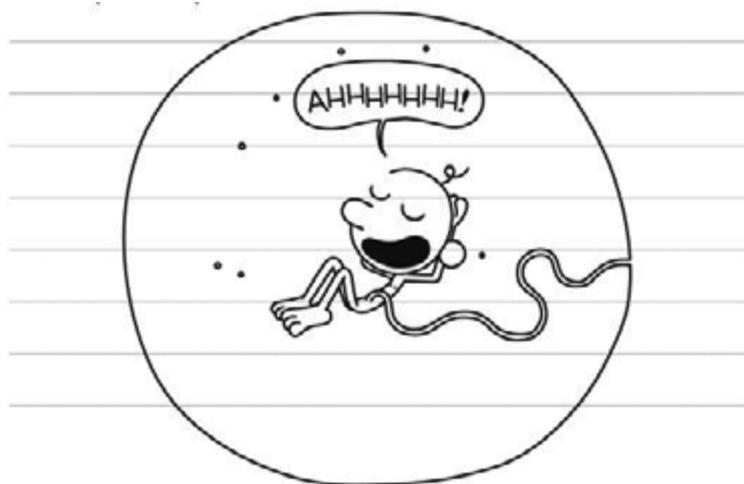
Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção. Mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distantes do povo. Eu cansava e sentava. Depois começava a chorar. Mas o povo não deve cansar. Não deve chorar. Deve lutar para melhorar o Brasil para os nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para a mamãe:

- O arco-íris foge de mim.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1993. (Sinal Aberto). Trecho adaptado e disponível em: <<https://goo.gl/4N5Eic>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTOS – DIÁRIO DE UM BANANA (A)



Janeiro

Domingo

Eu queria ter começado a fazer meu diário há muito tempo, porque quem for escrever minha biografia vai querer fazer um monte de perguntas sobre a minha vida antes de chegar ao Ensino Fundamental II.

Por sorte, eu me lembro de quase tudo que aconteceu desde que nasci. Na verdade, lembro de coisas que aconteceram até ANTES de eu nascer.

Nessa época, eu ficava sozinho, nadando no escuro, dando cambalhota e tirando cochilos na hora que eu quisesse.

Aí um dia, quando estava tirando uma bela soneca, acordei com uns barulhos estranhos vindos do lado de fora.

Na época não entendi que diabo estava acontecendo, e só mais tarde descobri que era a mamãe tocando música pra mim com umas caixinhas de som encostadas na barriga.

Acho que ela devia pensar que, se tocasse música clássica pra mim todos os dias até o meu nascimento, eu ia virar um gênio ou coisa do tipo.

KINNEY, Jeff. *Diário de um banana*. Tradução de Alexandre Boide. São Paulo: V&R, 2013. v. 7: segurando vela, p. 1.



TEXTO 6 – DIÁRIO DE UM BANANA (B)

Hoje é o primeiro dia de aula, e agora só estamos esperando que o professor acabe logo de decidir quem senta onde. Então, pensei que podia escrever neste livro para passar o tempo.

Aliás, deixe-me lhe dar um bom conselho. No primeiro dia de aula, você tem que tomar cuidado onde senta. Você entra na classe, joga suas coisas em qualquer carteira e, quando vê, o professor está dizendo:

ESPERO QUE TODOS
GOSTEM DE ONDE ESTÃO,
PORQUE ESSES SÃO SEUS
LUGARES PERMANENTES.

GAAH!



Assim, nesta classe, acabei com o Chris Hosey na minha frente e o Lionel James atrás.

4

KINNEY, Jeff. *Diário de um banana*. Tradução de Alexandre Boide. Cotia: V&R, 2008. v. 1: Rodrick é o cara, p. 4.



TEXTO 7 – NOTÍCIA

Aluno de escola pública de MG é aprovado em Harvard nos EUA

Arthur de Oliveira Abrantes, morador de Paracatu, aprendeu inglês sozinho em casa

MINAS GERAIS | Ana Gomes, Do R7 | 09/04/2016 - 00H15

f COMPARTILHAR

🐦 TWEETAR



A-

A+



Em 2015, Arthur Abrantes visitou os Estados Unidos pelo projeto Jovens Embaixadores

Arquivo Pessoal

Com apenas 18 anos, o mineiro Arthur de Oliveira Abrantes já alcançou um feito desejado por milhares de estudantes do mundo todo. O jovem de Paracatu, região noroeste do Estado, foi aprovado em Harvard e outros seis universidades dos Estados Unidos.

Aluno da rede pública de ensino desde criança, o desejo de ingressar em uma instituição no exterior

GOMES, Ana. Aluno de escola pública de MG é aprovado em Harvard nos EUA. R7, 9 abr. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2vJD814>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



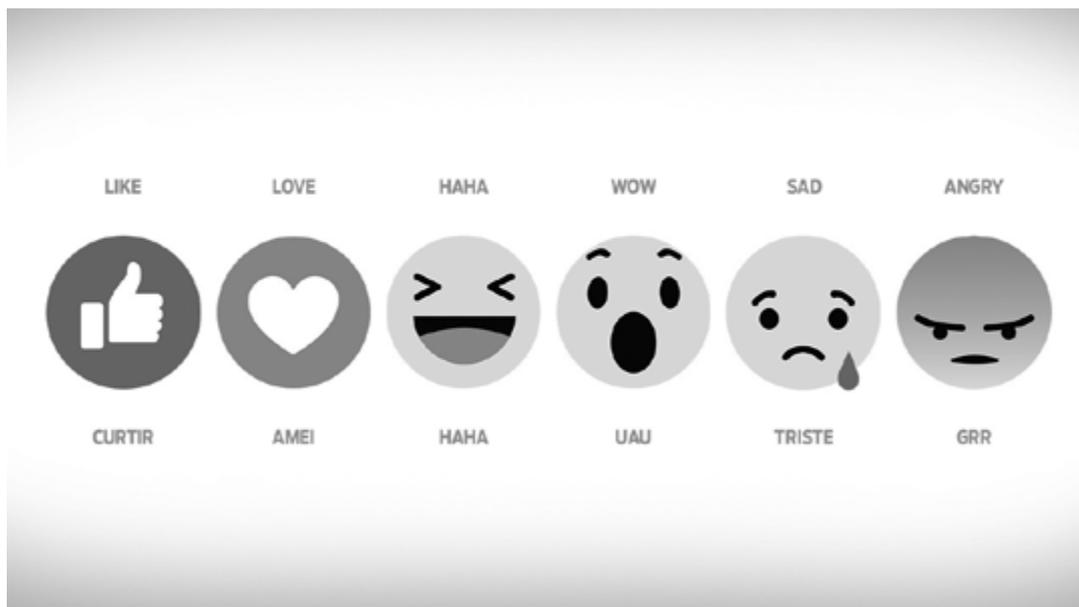
TEXTO 8 – TIRINHA CALVIN & HAROLDO



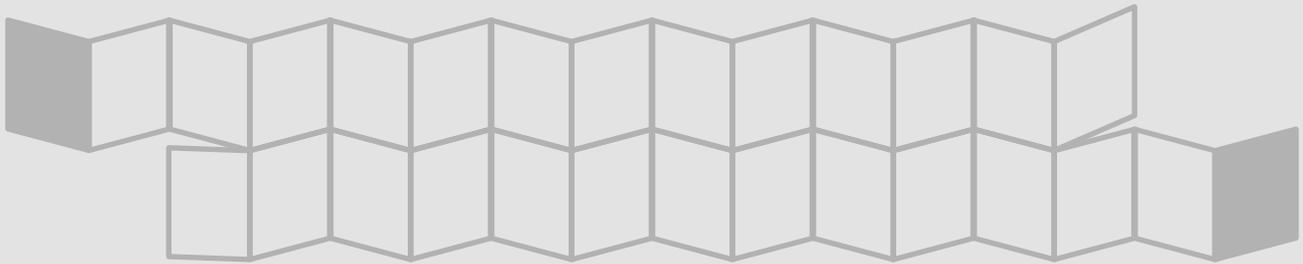
WATTERSON, Bill. *Calvin & Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2008. v. 3: Yukon Ho!



EMOJIS



Divulgação Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/5yplA4>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ENSINO FUNDAMENTAL 2 (8º E 9º ANOS) | SOCIALIZANDO EM REDE: SOU UM CIDADÃO

OBJETIVOS GERAIS

- Propor à turma a construção de um mural, simulando um *feed* no qual os alunos compartilhem suas reações e ideias a respeito de textos de diferentes gêneros que circulam no contexto digital;
- possibilitar que os estudantes reflitam sobre si e produzam uma narrativa autodescritiva (texto multimodal em que falem sobre sua própria identidade – "quem sou eu? Que contribuição posso dar para o mundo?"), valendo-se, para isso, de linguagens e estratégias diversificadas, a critério de cada um: ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, versos, paródia, entrevista, etc.
- levar o aluno, por meio da oralidade e da escrita, a compartilhar com seus pares algo que o identifique a partir de sua inserção e de sua ação no mundo (relações que estabelece consigo mesmo, seus pares, a família, a escola e a comunidade; percepção das possibilidades de intervir positivamente nos diversos espaços).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- proporcionar ao aluno a oportunidade de refletir sobre sua cidadania e possibilidades de contribuição social;
- fomentar o contato dos estudantes com gêneros textuais diversos;
- dar aos alunos repertório para diferentes possibilidades de expressão sobre si mesmos;
- incentivar a expressão oral, a criatividade, o compartilhamento e a discussão de ideias de forma crítica, consciente e respeitosa;
- promover um ambiente de compartilhamento de textos entre os pares, valorizando a autoria dos próprios alunos;
- mapear as linguagens com as quais o grupo mais se identifica.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
- compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário, etc.
- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, GIFs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
- (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de terceira pessoa, etc.
- (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, GIFs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet, etc.
- (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia e pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.
- (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar, etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *GIF*, comentário, charge digital, etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO

3 horas/aula.

AÇÕES

- 1** | Criação de mural no estilo *feed*: leitura compartilhada de textos; discussão oral sobre os textos; expressão, registro e compartilhamento de opiniões sobre os textos discutidos.
- 2** | Criação de perfis e de mural de perfis: produção textual orientada; apresentação oral e compartilhamento de textos produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (criação do mural no estilo *feed*): folhas de papel kraft, fita adesiva, cola, tesoura, canetinhas coloridas, papéis coloridos recortados em quadradinhos OU notas autoadesivas, cópias dos textos disponibilizados no anexo e/ou de textos escolhidos por você para a atividade, cartela com modelos de emojis, disponibilizada no anexo, para reprodução.

Para a ação 2 (produção e compartilhamento de perfis): folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos, lápis de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas.



CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa situação de aprendizagem pretende, de forma lúdica e interativa, produzir um mural que simule um *feed* (lista que aparece nas redes sociais e é atualizada constantemente com publicações de pessoas e páginas que seguimos). A partir da leitura de diversos gêneros textuais curtos e multimodais, os alunos serão levados a interagir com os materiais, expressando seus gostos, preferências e ideias por meio da simulação de ações realizadas no ambiente virtual – curtir, reagir, comentar e compartilhar. Por fim, devem produzir textos criativos que revelem um pouco de suas identidades. Para isso, podem usar recursos de expressão diversificados.

AULAS 1 E 2

MURAL *FEED*



DICA: É recomendável que essa primeira parte da atividade seja realizada em aulas geminadas.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver o mural com os textos e para facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.



DICA: Se a escola dispuser de equipamentos multimídia, os textos podem ser reproduzidos também através do projetor.

PASSO A PASSO

Professor(a), os textos selecionados para esta situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa, que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se de levar em consideração a temática discutida (identidade) e a diversidade de gêneros textuais, de modo a oferecer um repertório amplo a seus estudantes.

- Prepare previamente um mural – duas folhas de papel kraft, lado a lado, com um título em comum (exemplo: “*Feed* da turma X”).
- Reproduza os textos disponibilizados no anexo e/ou outros textos à sua escolha. Se for xerox, faça pelo menos uma cópia por dupla; se for projeção, lembre-se de reunir todos os textos num pendrive ou pasta no computador.
- A atividade prevê que os textos sejam discutidos pelos alunos. Para facilitar as discussões, elabore previamente, para cada texto, um roteiro de questões para a mediação da discussão.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos (ou notas autoadesivas) em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula e proporcionalmente ao número de textos do mural (exemplo: se são trinta alunos e cinco textos, você deverá ter ao menos 150 quadradinhos).
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Com a turma reunida em semicírculo, peça aos estudantes que indiquem o significado da palavra *feed* e faça com eles uma conversa, apontando que o objetivo principal da atividade é que elaborem um mural inspirado no *feed*, que simule o contexto das redes sociais. Indique a eles que, num primeiro momento, deverão reagir e/ou comentar uma série de textos que serão lidos.
- Distribua a seleção de textos escolhidos.
- Distribua os quadradinhos coloridos de papel para os alunos.
- Explique aos alunos que eles deverão desenhar, nesses quadradinhos, os ícones que representam as reações típicas de redes sociais – afixe no quadro ou em outro lugar visível o modelo dos *emojis* disponível no anexo, para que os alunos tenham um referencial. Indique a eles que, alternativamente, também poderão escrever frases ou palavras com comentários referentes ao conteúdo lido, a depender do tipo de interação que eles julgarem mais adequada para o texto em questão.
- Peça que fiquem atentos aos recursos discursivos utilizados em cada texto (como é o texto e de que forma ele “dá o seu recado”). Indique que os textos servirão de exemplo para a segunda atividade que será proposta: que cada um produza um texto autodescritivo, que expresse um pouco de sua identidade, como se fosse uma publicação em seus perfis.
- Não existe uma ordem para leitura dos textos. Eles podem ser escolhidos de forma aleatória.

- Convide os alunos a contribuírem com a leitura oral dos textos. Procure variar os estudantes que darão tal contribuição.
- Sempre que um texto for lido, afixe-o no mural.
- Em seguida, oriente os alunos a reagirem a cada texto, conforme suas percepções e interpretações, seja afixando o *emoji* que representa a sensação que essa leitura lhe provocou ou elaborando um comentário.
- Instrua-os a se levantarem de suas carteiras, dirigindo-se ao mural. Peça que não corram e que respeitem os colegas.
- Instrua-os a colarem os quadradinhos nos locais indicados por você.
- Os alunos não devem ser obrigados a reagir a todos os textos, mas é importante que você esteja atento(a) aos alunos que se omitirem, para uma reflexão posterior sobre a atividade. Todos devem promover, no mínimo, três interações.
- As discussões sobre os textos são muito importantes. Portanto, utilize nesse momento o roteiro de questões orientadoras que elaborou previamente para cada texto.
- Incentive os estudantes a participarem, demonstrando o que pensam e sentem a partir da leitura de cada texto.
- Oriente os alunos a respeitarem o momento de fala e a opinião de cada colega de sala.
- Incentive os alunos a comentarem os textos, e não apenas a reagir com *emojis*.
- Durante a atividade, faça perguntas diretas para despertar interesse nos alunos em participar: “Você comentaria algo nesse *post*?”, “Qual seria a sua reação: gosta, não gosta, ama, simplesmente curte?”, “Você compartilharia o texto em seu *feed*?”.
- Depois de afixadas as impressões iniciais de cada um no mural, aprofunde as discussões, chamando atenção para aspectos específicos da leitura em questão, como conteúdo, forma, público leitor, autoria, etc.
- Incentive a expressão oral dos estudantes e a análise crítica, tendo o cuidado de conduzir a discussão de modo construtivo e problematizador, sem ceifar ideias ou impressões e mostrando sempre interesse pelo ponto de vista dos alunos.
- Comente, ao final da atividade, que eles produziram um mural que expressa gostos, desejos, ideias, e que esse compartilhamento de impressões e opiniões revela um pouquinho de si mesmos e de seus colegas.
- Em conexão com o comentário anterior (a indicação que cada um expressou pouco de si no mural), faça as seguintes perguntas aos alunos:
 - ✓ O que vocês teriam para dizer de si mesmos?
 - ✓ Qual imagem vocês gostariam que os outros fizessem de você?
 - ✓ Como vocês avaliam que podem contribuir para o mundo (escola, comunidade, etc.)?
 - ✓ Como vocês exercem a cidadania?

- Leve-os a refletir sobre si mesmos e sobre as relações que eles estabelecem com os colegas, a escola, a família e o bairro.
- Indique que, a seguir, cada um deverá elaborar uma produção bem criativa que o descreva e revele um pouquinho mais de sua identidade, como se fosse uma postagem a ser publicada em seu perfil/biografia nas redes sociais. Instigue-os a recorrer a estratégias distintas: versos, paródia, ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, colagem, ilustração, etc. Dê alternativas e retome com eles os formatos dos próprios exemplos do mural no estilo *feed*.
- Indique ainda que eles poderão utilizar materiais e papéis variados na elaboração de suas produções. Para dar uma ideia dessa variedade, disponibilize, para uso comum, materiais como: folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos, lápis de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas. Peça a cada um que pegue os materiais que desejar e que comece a criar o seu perfil.
- Essa etapa da atividade é individual. Os alunos devem finalizar a atividade em casa, mas é importante que a etapa de orientação seja realizada em sala.
- Dê um prazo superior a um dia para que eles possam se dedicar mais a essa elaboração.
- Explique aos alunos que essa produção deve ser bem caprichada, pois irá compor uma publicação da turma, a ser construída ao longo do ano, juntamente com outras atividades de Língua Portuguesa. Conte a eles que, no fim do ano, haverá um momento de compartilhamento das publicações de todas as turmas.



Professor(a), nossa proposta é que você articule a construção de um portfólio da turma, a ser paulatinamente elaborado ao longo do ano. Esse portfólio servirá como uma referência das produções criadas e das reflexões vividas. Para isso, disponibilizaremos uma pasta catálogo, com cem plásticos transparentes. Nessa pasta, você deverá arquivar as produções, individuais e coletivas, integrantes do portfólio. Utilize-a como um instrumento para avaliar os processos e aprendizados, e ainda para refletir sobre as atividades, de modo a aprimorá-las. Apresente essa pasta aos alunos de tempos em tempos, para que eles também possam fazer tais reflexões.

Ao final do ano, o acervo reunido na pasta será a base para a construção de uma publicação, pela turma, acerca de seu próprio percurso de aprendizagens.

AULA 3

MURAL DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver as apresentações dos colegas e o mural com os textos, além de facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.

PASSO A PASSO

Nessa aula, os alunos irão socializar suas produções textuais com a turma.

- Prepare previamente um mural.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos ou notas autoadesivas em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula.
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Exponha aos alunos o objetivo principal da atividade: compartilhar as produções textuais com os colegas e compor o mural da turma. Assim como na atividade anterior, eles poderão reagir e/ou comentar os textos – nesse caso, apenas no final da aula, quando todos já tiverem apresentado seus trabalhos.
- Distribua os quadradinhos coloridos para os alunos.
- Convide-os a apresentarem seus textos diante da classe. Nos casos em que os alunos não se sentirem confortáveis em apresentar suas próprias produções, incentive-os a intercambiarem o texto com um colega, de modo que um apresente o trabalho do outro.
- Fique atento ao horário! Estabeleça um limite para as apresentações, garantindo que todos sejam contemplados. Se julgar necessário, peça que os estudantes se dirijam à frente da sala em duplas ou trios, para otimizar o tempo – mas lembre-se de que as produções são individuais, então é importante dar voz e visibilidade a cada um, em sua singularidade.
- A cada apresentação, valorize os aspectos positivos da produção do aluno e assuma uma postura incentivadora. No final, afixe o texto no mural coletivo.
- Findas todas as apresentações, peça aos alunos que circulem pelo mural e reajam ao conteúdo do mesmo como um todo, inserindo *emojis* ou comentários.
- Dê alguns minutos para que eles observem que tipo de interação seus colegas promoveram em suas produções.
- Recorde aos alunos que esses textos integrarão a publicação da turma.
- Uma vez encerrada a atividade, descole as folhas com os perfis dos alunos e guarde-as na pasta catálogo destinada ao portfólio da turma.

AVALIAÇÃO

Avaliar é algo que se faz ao longo de todo o processo, e não apenas no fim da atividade, muito menos ao final de toda uma etapa de estudo. Nós educadores precisamos estar atentos o tempo todo, observando como tem sido a apropriação da aprendizagem pelos alunos, pois essa observação apurada nos revela a efetividade (ou não) de nossas estratégias didático-pedagógicas, além de permitir realizar intervenções adequadas à necessidade de cada um. Por isso, algo muito importante para se ter em mãos em todas as aulas é um “diário de bordo”, para anotar suas impressões no andamento das atividades. É interessante, ainda, que esses registros se orientem por uma pauta de observação.

Sugerimos que, durante essa situação de aprendizagem, você mantenha um diário de bordo e atente-se para as seguintes questões:

- ✓ Como os estudantes reagiram a essa proposta de atividade? Gostaram do formato? Interagiram satisfatoriamente? Tiveram dificuldades?

- ✓ Como está a fluência leitora dos alunos?
- ✓ Os estudantes apresentam boa compreensão geral dos textos?
- ✓ Na expressão oral, conseguem expor suas ideias com clareza?
- ✓ Algum gênero textual se destacou, seja por atrair mais os estudantes ou por gerar maior estranhamento?
- ✓ Os alunos se mostraram motivados com a proposta de produção textual? Todos levaram para casa? Nota-se dedicação e investimento dos estudantes nessa elaboração?
- ✓ De um modo geral, como você avalia a qualidade dessa produção quanto a:
 - dequação à proposta temática (identidade: "quem sou eu e que relações estabeleço com o mundo, a família, a escola e a sociedade? Como percebo o meu entorno e quais as possibilidades de agir nele?");
 - criatividade;
 - domínio da modalidade escrita formal.

Aproveite também para se observar e fazer uma avaliação de sua postura como educador. Você:

- ✓ Realizou a preparação prévia adequada para a execução da atividade (separação de materiais, organização da sala, preparação de orientação e roteiro de leitura)?
- ✓ Conseguiu administrar bem o tempo?
- ✓ Manteve a fala centralizada consigo ou abriu à participação efetiva dos estudantes, valorizando suas opiniões e o intercâmbio de saberes entre os pares?
- ✓ Esteve atento(a) às aprendizagens por parte dos alunos, realizando anotações quando necessário?

Não se esqueça de corrigir as autodescrições e dar um retorno para os alunos. Lembre-se de que corrigir não é apenas se apegar aos aspectos formais de ortografia e sintaxe – portanto, valorize o conteúdo. Evite inúmeras marcações em vermelho, pois isso pode desestimular o estudante. Identifique as potencialidades e mostre o que poderia ser melhorado. Revisite o texto com o aluno, se necessário. Não perca de vista que essa produção integrará a publicação da turma – portanto, deverá ser armazenada com cuidado.

ANEXO



TEXTO 1 – QUADRO TARSILA DO AMARAL



AMARAL, Tarsila do. *Operários*. 1933. Disponível em: <<https://goo.gl/ZVfkRJ>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 2 – MANCHETE DE NOTÍCIA

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

MENU G1 POLÍTICA BUSCAR

Temer diz que só mulher é capaz de indicar 'desajustes' de preço no supermercado

No mesmo discurso, em ato sobre Dia da Mulher, presidente disse que mulher é tratada como 'figura de segundo grau' e que, sociedade "vai bem" quando pessoas têm boa formação em casa.

Facebook Twitter

AMARAL, Luciana. Temer diz que só mulher é capaz de indicar 'desajustes' de preço no supermercado. *G1*, Brasília, 8 mar. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/YEigiW>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 3 – TIRINHA ARMANDINHO



BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <<https://goo.gl/1oHgMd>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 4 – QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA

7 de junho de 1958

Os meninos tomaram café e foram à aula. Eles estão alegres porque hoje teve café. Só quem passa fome é que dá valor à comida.

Eu e Vera fomos catar papel. Passei no Frigorífico para pegar lingüiça. contei 9 mulheres na fila. Eu tenho mania de observar tudo, contar tudo, marcar os fatos.

Encontrei muito papel nas ruas. Ganhei 20 cruzeiros. Fui no bar tomar uma média. Uma para mim e outra para a Vera. Gastei 11 cruzeiros. Fiquei catando papel até as 11 e meia. Ganhei 50 cruzeiros.

... Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a História do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia os nomes masculinos como defensor da pátria. Então eu dizia para a minha mãe:

- Por que a senhora não faz eu virar homem?

Ela dizia:

- Se você passar por debaixo do arco-íris você vira homem.

Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção. Mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distantes do povo. Eu cansava e sentava. Depois começava a chorar. Mas o povo não deve cansar. Não deve chorar. Deve lutar para melhorar o Brasil para os nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para a mamãe:

- O arco-íris foge de mim.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1993. (Sinal Aberto). Trecho adaptado e disponível em: <<https://goo.gl/4N5Eic>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTOS 5 – PENSE GRANDE

PENSE GRANDE - MEL DUARTE

Ei, você! Já parou pra pensar qual a sua contribuição?

O que você faz pelas pessoas que vivem ao seu redor, pela sua cidade?

Qual é a sua habilidade?

Tenho certeza que dentro de você pulsa alguma vontade

Um querer fazer diferente, ir além da margem

Há tempos já deram a letra: há três tipos de gente

As que imaginam o que acontece

As que não sabem o que acontece

E as que fazem acontecer

Você pode escrever pra sua história o melhor roteiro

Recolher ideias do seu pensamento canteiro

Acreditar no seu potencial é um começo

Foque num ideal pra não ter retrocesso

Quer saber do futuro? Mas o que tem feito no presente?

Querer mudar o mundo tem que começar primeiro na gente

Então vai, se movimenta

Obstáculos são postos em nossa vida pra que a gente os vença

Sagacidade é saber lapidar o que tem na mão

É uma questão de essência

E, no quesito sobrevivência,

Gueto, favela, periferia sempre teve o maior grau de competência

Tá ouvindo esse som? Se liga: é o beat do seu coração

Essa batida orgânica que te dá a direção

Então confie nela, acredite no seu dom

Uma vez me disseram que a comodidade é a degradação do homem

Logo, ficar parado não fará com que o jogo vire, nem matará a sua fome

E nem é preciso de algo grandioso pra fazer a diferença

Acredite: a sua pequena parte é mais importante do que você pensa

E pras minas, manas, monas que vivem a se autosabotar

Que acreditam ser impossível sua história protagonizar

– e digo isso por experiência própria –

Sempre há pelo que lutar

Busque a sua fonte de resistência

Use a sua criatividade

Estabeleça metas, prioridades

Saia da zona de conforto e vá pra zona de confronto

Perceba: você é a única responsável pela sua felicidade

Não deposite no outro a sua projeção de liberdade

Sei que é difícil ter coragem, mas você dá conta

A gente já nasce pronta

E, quando menos perceber,

Terão outras pessoas inspiradas em você

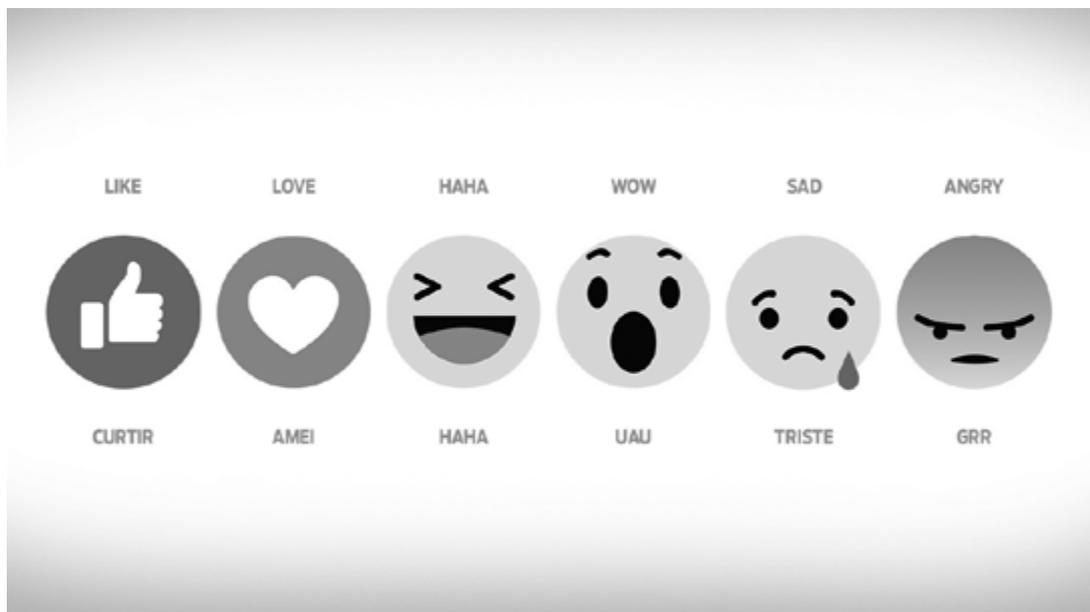
Pense grande

DUARTE, Mel. Pense grande.

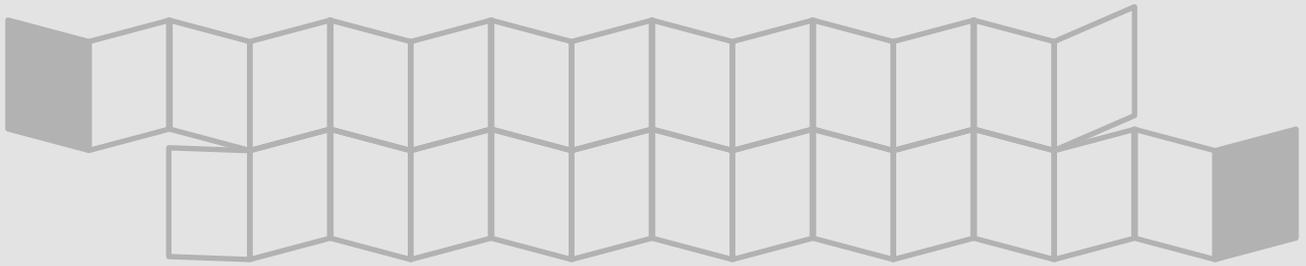
Videoclipe disponível em: <<https://bit.ly/2qGTjpV>> .

Acesso em: 14 abr. 2018.

 **EMOJIS**



Divulgação Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/5ypLA4>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ENSINO FUNDAMENTAL 2 (6º A 9º ANOS) | JOGANDO COM AS PALAVRAS

OBJETIVOS GERAIS

- Criar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura de gêneros argumentativos;
- possibilitar que os estudantes desenvolvam as habilidades de inferência e dedução de significados de palavras ou expressões dentro de um contexto e, com isso, também aumentem seu vocabulário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar os alunos para a leitura de textos do gênero argumentativo, trabalhando suas marcas linguísticas e discursivas;
- promover atividades em que os alunos possam identificar e apreender o significado de palavras;
- promover atividades em que os alunos possam entender as palavras a partir do contexto;
- oportunizar o incremento da compreensão, pelos alunos, das tipologias descritivas, explicativas e argumentativas;
- levar o aluno a distinguir “fato” de “opinião” e a posicionar-se criticamente.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;

- ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.
- (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.), manifestando concordância ou discordância.
- (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
- (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido;
- (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido;
- (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados;
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;
- (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

TEMPO

2 horas/aula.

AÇÕES

- 1** | Textos e palavras: leitura e discussão de textos argumentativos, busca de significados de palavras dos textos.
- 2** | Jogo com as palavras: a turma se divide em equipes e as equipes têm como desafio deduzir as palavras a partir de explicações sobre o seu significado e contexto.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (textos e palavras): textos disponibilizados no anexo (fotocopiados).

Para a ação 2 (jogo com as palavras): fichas para escrita das palavras; uma bolsa/ou caixa para depositar as palavras; cronômetro.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade tem como objetivos principais desenvolver o vocabulário dos alunos e trabalhar alguns aspectos e elementos linguísticos de gêneros narrativos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos devem estar organizados de forma que facilite a interação – em semicírculo, por exemplo.

DICA: Se a escola dispuser de equipamentos multimídia, os textos podem ser reproduzidos também através do projetor.

PASSO A PASSO

AULA 1

- Imprima os textos do anexo para aula.
- Separe fichas para a escrita de palavras.
- Explique aos alunos os três propósitos da atividade: ler e discutir textos argumentativos; identificar e buscar o sentido das palavras desconhecidas; realizar um jogo, em equipes, com as palavras e expressões aprendidas nessa leitura.
- Distribua os textos entre os alunos para que cada um faça sua leitura.
- Em seguida, proponha uma leitura coletiva, em que cada aluno lê um trecho em voz alta para toda a turma.

- Ao final da leitura de cada texto, promova com a turma uma conversa sobre o mesmo, a partir do roteiro abaixo:
 - ✓ Como o autor se coloca no texto? Em qual pessoa ela ou ele escreve?
 - ✓ A escritora ou o escritor está apenas informando sobre um fato ou expressando seu ponto de vista? Como os alunos percebem se o texto vai além da simples narrativa de um fato?
 - ✓ Quais razões o autor apresenta para defender seu ponto de vista?
 - ✓ Como os estudantes se sentem com relação ao que leram? Os alunos escreveriam sobre esses assuntos da mesma maneira? Concordam com todos os pontos? Discordam de todos os pontos? Concordam ou discordam em partes? Argumentem.
 - ✓ Há alguma palavra ou expressão que os alunos não entenderam? (Dê tempo para que eles retornem ao texto). Quais são? Peça aos alunos que anotem e depois reproduza todas as palavras no quadro, de forma que todos vejam
 - ✓ Toda a turma deve encontrar conjuntamente os sentidos dessas palavras levando em consideração os contextos em que foram utilizadas.
 - ✓ Que palavras ou expressões que eles já conhecem poderiam ser usadas no lugar?
 - ✓ Esses termos, até então desconhecidos, poderiam ser aplicados em outros contextos?

AULA 2

- Peça aos estudantes que se organizem em três equipes. Cada equipe deve escolher um dos três textos trabalhados na aula anterior. Os grupos não poderão usar textos repetidos.
- Distribua sete fichas em branco para as equipes.
- Cada equipe deverá selecionar sete palavras do texto e anotá-las nas fichas distribuídas pelo professor (a quantidade de palavras também pode aumentar ou diminuir de acordo com o desempenho da turma; o importante é que essa quantidade sempre constitua um desafio).
- Oriente os alunos na escolha das palavras. A ideia é mesclar algumas já conhecidas com outras, até então desconhecidas. Eles também podem escolher dentre as palavras que estão anotadas no quadro.
- Na sequência, junte todas as palavras de todas as equipes em uma sacola e misture-as.
- Adicione à sacola outras palavras já trazidas por você nas aulas de Língua Portuguesa. São exemplos:

OPINIÃO – INTRODUÇÃO – EXPLICAÇÃO – CONCLUSÃO – DESCRIÇÃO PERSONAGENS – NARRADOR

- Defina, por sorteio, a ordem dos grupos a jogar.
- Realize o jogo com os alunos.
- O jogo funcionará da seguinte forma:

- ✓ Um membro da equipe, por vez, irá sortear palavras na bolsa. A palavra sorteada deve ser explicada por essa pessoa, ou seja, o aluno deve elaborar uma definição (por exemplo: mesa = móvel onde fazemos as nossas refeições; cadeira = lugar onde nos sentamos; touca = aquilo que se usa no banho, na cabeça, para não molhar o cabelo). Importante: o aluno pode e deve utilizar gestos que ajudem a ilustrar a palavra. Novas definições e relações devem ser elaboradas, até que a equipe adivinhe a palavra em questão.
 - ✓ Uma vez que haja acerto, uma nova palavra pode ser retirada do saco. O grupo tem um minuto (esse tempo pode ser alterado de acordo com a turma), tempo durante o qual o objetivo é acertar o maior número possível de palavras. Quando o tempo chegar ao limite, é passada a vez ao outro grupo.
 - ✓ Cada acerto gera um ponto. As palavras acertadas devem permanecer fora da bolsa. Caso uma palavra ainda esteja em discussão e não tenha sido descoberta quando o tempo da equipe chegar ao limite, ela retorna ao saquinho sem que tenha sido revelada ao coletivo.
 - ✓ Ganha a equipe que mais acertar!
- Não se esqueça de dizer à equipe que a ideia é que todos participem, portanto, eles podem se organizar por turnos: a cada rodada, um membro diferente sorteia e se apresenta;
 - Tenha em mente que o objetivo do jogo é estimular os estudantes, pressionados pelo tempo e pelo desafio, a expressarem e elaborarem os significados que compreenderam dos novos termos aprendidos com a leitura dos textos, deixando fluir o processo de construção de sentidos. Se pedimos a eles que elaborem uma definição de um termo qualquer desconhecido, cujo significado acaba de ser inferido a partir de um contexto, é usual que haja um bloqueio e grande dificuldade de expressão desse entendimento. Quando estimulados pela adrenalina do jogo, porém, a semiose se desenvolve de maneira mais fluida.
 - Cabe ao educador fazer as amarras necessárias à boa compreensão das expressões que estão sendo discutidas, pois é natural também que alguns equívocos sejam cometidos. Portanto, a cada rodada, é essencial que você promova uma discussão acerca do vocabulário, a partir dos elementos surgidos durante o jogo, corrija conceitos equivocados, exemplifique com aplicações em frases, mostre novas associações e sinônimos, garantindo que haja uma boa compreensão por todos.
 - Recorde os alunos que esses textos integrarão a publicação da turma.
 - Uma vez encerrada a atividade, descole as folhas com os perfis dos alunos e guarde-as na pasta catálogo destinada ao portfólio da turma.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o desenvolvimento da atividade. O professor deve estar atento às dificuldades tanto cognitivas quanto socioemocionais.

Sugestão: Mantenha o “diário de bordo”, proposto na primeira situação de aprendizagem. Além disso, para incrementar os seus registros e análises, você pode fazer uma lista dividida em duas colunas: a primeira

deve conter o nome de todos os alunos e a outra um espaço para anotações diversas. Nas anotações diversas, relate as dificuldades e destaques de cada aluno, levando em consideração itens como:

1. O aluno consegue deduzir os sentidos de um termo a partir do contexto? Arrisca-se na proposição de novas palavras em substituição? A aplicação em exemplos é adequada?
2. Tem dificuldades para exposições orais? Apresenta boa desenvoltura diante do grupo?
3. O desafio e a determinação do tempo são estimulantes para esse aluno ou ele tem muita dificuldade para administrá-los, embora saiba os significados das palavras?
4. Consegue elaborar definições para a palavra sorteada? (Caso a definição seja equivocada, anote o conceito e retome-o com cuidado em discussão coletiva, garantindo seu esclarecimento.) Pode ser interessante, depois do debate, pedir aos alunos, em especial quem teve dificuldades, para exemplificar o uso da palavra em outras situações, avaliando se houve um entendimento correto. A atividade pode ser oral ou destinada como para casa, a ser retomado na aula seguinte).

ANEXO

Professor(a), os textos selecionados para esta situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se de que a leitura deve apresentar um certo grau de desafio, tanto no que se refere à interpretação textual quanto na ampliação do vocabulário, de modo a ampliar o repertório linguístico de seus estudantes.



TEXTO 1 – DAS VANTAGENS DE SER BOBO

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontram diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoiévski.

Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em

contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e, portanto, estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?"

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama! Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por

exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível

evitar excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. Das vantagens de ser bobo. In: _____. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. p. 333.



TEXTO 2 – A CRUELDADE DOS JOVENS

Conheci uma mulher cujo filho de 14 anos queria um par de tênis de marca. Separada, ganhava pouquíssimo como vendedora. Dia e noite o garoto a atormentava com a exigência. Acrescentou mais horas à sua carga horária para comprar os tênis. Exausta, ela presenteou o filho. Ganhou um beijo e outro pedido: agora ele queria uma camiseta 'da hora'. E dali a alguns dias a mãe estava abrindo um crediário! Já conheci um número incrível de adolescentes que estabelecem um verdadeiro cerco em torno dos pais para conquistar algum objeto de consumo. Uma garota quase enlouqueceu a mãe por causa de um celular cor-de-rosa. Um rapaz queria um MP3. Novidades são lançadas a cada dia e os pedidos renascem com a mesma velocidade. Pais e mães com frequência não conseguem resistir. Em parte, por desejarem contemplar o sorriso no rosto dos filhos. Uma senhora sempre diz:

– Quero que minha menina tenha o que eu não tive.

Pode ser. Mas isso não significa satisfazer todas as vontades! Muita gente é praticamente chantageada pelos filhos. A crueldade de um adolescente pode ser tremenda quando se trata de conseguir alguma coisa. Uma vez ouvi uma jovem gritar para o pai:

– Você é um fracassado!

Já conheci uma garota cujo pai se endividou porque ela insistiu em ir à Disney. Os juros rolaram e, dois anos depois, ele vendeu a casa para comprar outra menor e quitar o empréstimo. Outro economizou centavos porque a menina quis fazer plástica. Conselhos não adiantaram:

– Você é muito nova para colocar implante de silicone.

Ficava uma fúria. Queria ser atriz e, segundo afirmava, não teria chance alguma sem a intervenção. (Não conseguiu. Hoje trabalha como vendedora em uma loja.) Procedimentos estéticos, como clareamento de dentes, spas e, claro, plásticas, são muito pedidos, ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônico. É óbvio que o jovem tem o direito de pedir. O que me assusta é a absoluta falta de freio, a insistência e a total incompreensão diante das dificuldades financeiras da família. Recentemente, assisti a uma situação muito difícil. Mãe solteira, uma doméstica conseguiu juntar, ao longo de anos, o suficiente para comprar uma quitinete no centro de São Paulo.

– Vou sair do aluguel! – comemorou.

A filha, 16 anos, no 2º grau, recusou-se:

– Quero um quarto só para mim!

Não houve quem a convencesse. A mãe não conseguiu enfrentar a situação. Continuam no aluguel. O valor dos apartamentos subiu e agora o que ela tem não é suficiente para comprar mais nada.

Muitas vezes, os filhos da classe média estudam em colégio particular ao lado de herdeiros de grandes fortunas. Passam a desejar os relógios, as roupas, o modo de vida dos amigos milionários.

– De repente a minha filha quer tudo o que os coleguinhas têm! Até bolsa de grife.

Uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis. A única solução é a sinceridade.

E deixar claro que ninguém é melhor por ter mais grana, o celular de último tipo, o último lançamento no mundo da informática. Pode ser doloroso no início. Também é importante não criar uma pessoa invejosa, que sofre por não ter o que os outros têm. Mas uma família pode se desestabilizar quando os pais se

tornam reféns do pequeno tirano. A única saída para certas situações é o afeto. E, quando o adolescente está se transformando em uma fera, talvez seja a hora de mostrar que nenhum objeto de consumo substitui uma conversa olho no olho e um abraço amoroso.

CARRASCO, Walcyr. A crueldade dos jovens. *Veja SP*, 5 dez. 2016.

Disponível em: <<https://goo.gl/v6P6Db>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 3 – A FALTA DE ÁGUA PODE VOLTAR

O Nordeste brasileiro é conhecido principalmente pela escassez de água que vem assolando a região há séculos. Entretanto, nos últimos tempos, o Sertão (onde a seca é mais gritante) vem recebendo um importante programa para reverter esse cenário de desolação e servir como alívio para esse povo sertanejo que tem sofrido tanto com a seca que teima em nos castigar ano a ano. O alento tem vindo por meio dos chamados “poços semiartesianos”, que estão trazendo de volta a esperança aos nativos e matando a sede do povo nordestino, pois estes poços têm a tecnologia de retirar água do subsolo encontrada em grandes profundidades.

Este é um programa que vem atendendo a minha cidade há algum tempo: a pequena Jaçanã, localizada no interior do Rio Grande do Norte, no topo de uma serra árida, onde há crescente procura por essa ferramenta que tem sido de suma importância, sobretudo para a agricultura local. No entanto, há um paradoxo bem relevante que precisa ser levado em consideração em relação a essa questão.

Para a maioria dos jaçanaenses, esse mecanismo de busca de água através de poços profundos traz o otimismo e a esperança dos munícipes, já que eles retiram a água do subsolo e a conduz a lugares antes inimagináveis, beneficiando principalmente os agricultores, que começaram a produzir mais e melhor, abrindo também espaço para o cultivo de novas culturas, para o desenvolvimento da pecuária e conseqüentemente impulsionando a economia local, principalmente através da irrigação do maracujá e de outras tantas culturas agrícolas.

Entretanto, apesar dos benefícios que tais poços trazem, há quem defenda que o grande número de perfurações feitas no município, sem qualquer critério, e a retirada da água, sem qualquer restrição, têm provocado o rebaixamento do nosso lençol freático, que tem se mostrado mais e mais profundo, levando-o a escassez da água em algumas áreas, à redução da sua vazão e à seca total de alguns deles, tornando-os inoperantes.

De acordo com técnicos da Emater local, esses fatores acima citados se devem principalmente às condições climáticas e geológicas do Estado do Rio Grande do Norte, onde 80% das terras de seu relevo estão sob a rocha cristalina, na qual a água da chuva fica infiltrada em pequenas fraturas e a parte arenosa faz a água evaporar mais rápido, nada tendo a ver, portanto, com a quantidade de poços escavados.

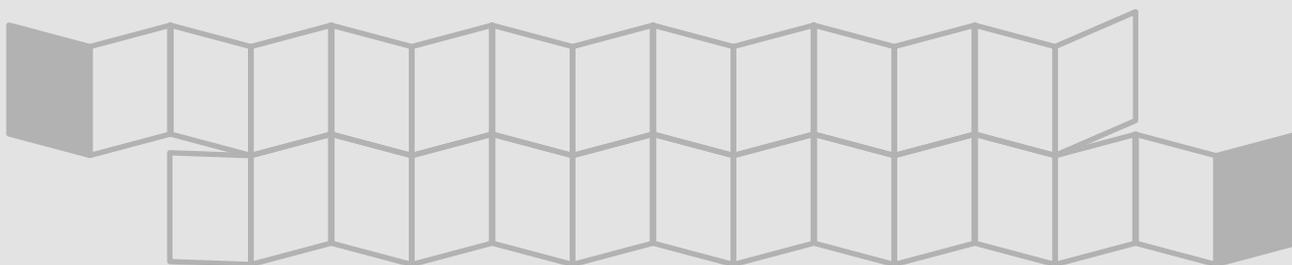
No meu modo muito particular de perceber e analisar essa questão, já que sou filho de agricultores e conheço bem a realidade da minha terra, os poços tubulares são de fato importantes para amenizar os terríveis efeitos da crise hídrica aqui na região; porém, defendo veementemente que suas perfurações só devam ser realizadas em áreas de extrema necessidade e controladas pelos órgãos competentes para fazê-lo. Creio que não podemos mais continuar com essa falsa impressão de que a água é um recurso inesgotável e infinito, daí necessidade de usá-la com respeito e moderação. Se os poços trazem alento para nós sertanejos, isso é ótimo, mas não podemos fazer uso deles desenfreadamente, agindo como se a água que eles puxam do subsolo estará ali abundantemente para sempre.

Nesse sentido, preocupado com essa questão, defendo a criação de campanhas educativas para viabilizar uma efetiva conscientização dos agricultores a respeito da utilização dos poços com racionalidade, já que eles são de extrema importância para a região e pouco se discute sobre o uso racional na nossa comunidade.

A meu ver, outra forma de resolver essa questão seria a proibição da escavação de poços muito próximos uns dos outros. Nesse sentido, seria interessante que um sitiante

contemplado com a escavação de um poço em sua propriedade fosse obrigado a dividi-lo com outros agricultores de sítios próximos. Essa obrigação poderia vir com a criação de leis estaduais e municipais específicas para tratar dessas questões, afinal, como dizia o escritor Rubem Alves: “A água é um recurso que não pertence a apenas um indivíduo, mas a todos que vivem ao seu redor, e a sua preservação é o desafio mais importante do momento presente”. Se não tivermos cuidado, a falta de água pode voltar!

FREIRE, José Romildo Cazé Freire. A falta de água pode voltar. In: OLIMPÍADA de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. 2016. p. 246-247. Disponível em: <<https://goo.gl/HtSoAa>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

ENSINO FUNDAMENTAL 2 (6º A 9º ANOS) | CONHECENDO MINHA COMUNIDADE

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para o desenvolvimento da identidade social do aluno, colocando-o como protagonista na construção da memória histórica, política, social e cultural de sua comunidade, que atravessa a sua própria história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar para que o aluno conheça a história de formação de sua comunidade e reconheça a importância da comunidade na construção de sua própria identidade; desenvolvendo, dessa forma, o sentimento de pertencimento, a valorização e o desejo de preservação e de difusão da memória coletiva e das narrativas locais;
- promover a leitura e produção de textos expositivos, descritivos, explicativos, utilizando linguagem multimodal;
- mobilizar recursos e ferramentas de elaboração de projeto de pesquisa, na perspectiva colaborativa;
- estimular a elaboração de roteiros de entrevistas e sua aplicação em situações comunicativas específicas;
- incentivar o uso de diferentes linguagens nas apresentações de trabalhos, utilizando, caso seja possível, recursos digitais;
- reunir as produções da turma em uma publicação a ser compartilhada com a comunidade;
- perceber as particularidades da expressão oral e das produções escritas, identificando pontos que se encontram e que se diferem, bem como os usos, a importância e potência de cada particularidade.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertence;
- desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
- compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
- apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
- (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em ws, tabelas ou gráficos.
- (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.
- (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa,

infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

- (EF69LPo7) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores e envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos, etc.
- (EF69LPo8) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
- (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, etc.
- (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

TEMPO

5 horas/aula.

AÇÕES

1 | Minha cidade, meu bairro, minha vida – histórias que se encontram: leitura e discussão de textos (imagens e entrevistas); elaboração de roteiros de entrevista.

2 | Apresentação das entrevistas para a turma.

3 | Minha comunidade – história, cultura e memórias: elaboração de projeto de pesquisa que resultará em trabalho multimodal sobre a história local; produção de textos para apresentação dos dados e informações coletadas.

4 | Apresentação dos trabalhos produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Atividade 1 (discussão temática e orientação para a realização de entrevistas): material do anexo .

Atividade 2 (apresentação das entrevistas): projetor, caixa de som ou outros recursos demandados pelos alunos para a apresentação das entrevistas realizadas;

Atividade 3 (elaboração dos trabalhos): sujeito à proposição dos grupos de estudantes;

Atividade 4 (apresentação dos trabalhos): projetor, caixa de som ou outros recursos demandados pelos alunos para a apresentação de seus trabalhos.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa situação de aprendizagem é um trabalho de natureza transdisciplinar, que demandará ações dentro e fora do contexto da sala de aula. Tem como objetivo principal levar os alunos a conhecerem mais sobre a história de sua comunidade e a se perceberem como sujeitos centrais no processo de formação identitária local.

Nesse processo, eles desenvolverão competências dos quatro eixos das práticas de linguagem: leitura, oralidade, análise linguística e produção escrita. Também aprimorarão suas estratégias de pesquisa, visto que irão investigar a história de seu território, valendo-se para isso de recursos diversos – como ferramentas da internet, entrevistas com personalidades locais ou mesmo leitura e interpretação de documentos históricos. Selecionarão e articularão informações e saberes de lugares diversos, a partir dos quais constituirão seus próprios olhares sobre o fenômeno histórico – dessa forma, criarão trabalhos autorais.

A atividade terá início com a leitura de textos expositivos, por meio dos quais o estudante será sensibilizado para esta situação de aprendizagem. Logo, ele será orientado sobre a produção de roteiros para a realização de entrevistas com personagens locais. Após as entrevistas, os alunos irão compartilhar as informações obtidas com os colegas e reordenarão seus grupos, para a elaboração de uma pesquisa sobre a comunidade, abordando aspectos culturais, linguísticos, sociais, políticos e históricos. A atividade é finalizada com a apresentação da pesquisa.

O professor deve apontar possibilidades de formatos diversos para que o aluno organize a exposição desse trabalho: produção de HQ's; encenações de teatro, memorial, painel, sarau, entre outros.

AULAS 1 E 2

Leitura e discussão de textos expositivos

Orientações para realização de entrevistas com referências locais

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma pode ser organizada em semicírculo para facilitar a interação e a visualização dos textos. Posteriormente, haverá a divisão em cinco grupos.

PASSO A PASSO

- Imprima os textos do anexo para as aulas 1 e 2.
- Reserve o projetor de sua escola, se possível.
- Inicie a aula perguntando se todos são naturais de Paracatu, se a família está na cidade há muitos anos e se há muitos alunos naturais de outras cidades. Se sim, pergunte o motivo que os trouxe à cidade.
- Explique aos estudantes que a turma irá realizar um trabalho de pesquisa para conhecer melhor o território em que vivem. Explique a eles que o trabalho tem como objetivo resgatar tradições orais, fomentar o sentimento de pertencimento à comunidade, valorizar a história e a cultura de Paracatu.
- Antecipe que o trabalho será realizado em etapas. A primeira, em grupo, se destina a realizar entrevistas com pessoas que conhecem um pouco da história da comunidade. Diga aos alunos que os grupos serão reorganizados na etapa seguinte de elaboração do trabalho, a fim de que todos possam compartilhar as informações das diferentes entrevistas e desenvolver o trabalho em uma nova equipe, articulando os conhecimentos diversos que eles adquiriram ao conversarem com personalidades distintas do território. Sensibilize-os acerca da importância de, em tal percurso, saber trabalhar colaborativamente com pessoas diferentes.
- Em seguida, socialize os textos do tópico **A** do anexo para a aula 1. O ideal é que as imagens sejam projetadas e estejam visíveis para todos. As perguntas são motivadoras para a leitura dos textos, mas você pode acrescentar outras questões que julgar pertinentes.
- Discuta as questões propostas.
- Depois, distribua a Ficha do Aluno com as orientações para a atividade. Leia conjuntamente com os alunos e esclareça todas as dúvidas (*Atenção!* Antes de seguir com a leitura desse passo a passo, é interessante que você leia as informações contidas na Ficha do Aluno).
- Divida a turma em cinco equipes.
- Para orientá-los com relação à realização de entrevistas, pergunte aos alunos se eles têm costume de ler ou assistir programas de entrevistas ou reportagens. Explique a eles que a reportagem é um texto de fôlego, fruto de pesquisas sobre um determinado assunto. Indique que uma das estratégias utilizadas na coleta de informações para as reportagens é a entrevista.
- Socialize com os estudantes os exemplos destacados no tópico **B** do anexo para as aulas 1 e 2.

- Leia e discuta os depoimentos, colhidos por meio de entrevistas. Recomendamos fortemente que você assista com a turma aos vídeos indicados, pois visualizar as reações, expressões e entonações enriquece mais a compreensão do que a simples leitura dos depoimentos.
- Note que as pessoas entrevistadas são figuras simples, do cotidiano da cidade, e que as suas histórias contribuem para que compreendamos a história do município.
- Explique aos alunos que eles deverão, em cada grupo, escolher uma pessoa da comunidade para ser entrevistada (uma pessoa que seja referência e que possa contar coisas legais sobre a história do território).
- Dê a eles algum tempo para fazer essa escolha e socializar com os colegas, garantindo que haja uma diversidade de perfis de pessoas a serem entrevistadas.
- Definida a escolha, oriente-os com relação ao roteiro de perguntas para as entrevistas. Explique que as perguntas devem estar relacionadas aos costumes locais, à história de formação da cidade, às lendas, às festas e a outros assuntos curiosos e relevantes. Peça que releiam a Ficha do Aluno, onde há algumas sugestões e orientações.
- Circule entre os grupos, contribuindo com os alunos na construção dos roteiros de perguntas das entrevistas.
- Antes de terminar a aula, recorde aos alunos o prazo de entrega do trabalho. As entrevistas devem ser apresentadas para toda a turma. Estipule um prazo adequado ao esforço necessário para a realização das entrevistas.
- Diga aos alunos que eles podem gravar um vídeo com a entrevista; mas, antes, eles devem pedir autorização para o entrevistado.
- Peça aos alunos que registrem a entrevista com fotos.
- Oriente-os a levarem os recursos utilizados na aula indicada, avisando previamente se precisarão de projetor, caixa de som ou outros recursos necessários à apresentação.

AULA 3

Socialização e apresentação das informações obtidas

Reordenamento dos grupos

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma pode ser organizada em semicírculo para facilitar a interação e a visualização das apresentações.

PASSO A PASSO

- Cada grupo deverá apresentar à turma os resultados de sua entrevista. A ordem das apresentações pode ser por sorteio ou pela organização entre os próprios estudantes.
- Depois de cada apresentação, é interessante promover um debate, destacando os novos conhecimentos que foram aprendidos a respeito da história local. Elogie os aspectos positivos da apresentação de cada

trabalho e identifique elementos que poderiam ser melhor explorados, como sugestão de aspectos a serem desenvolvidos na próxima etapa.

- Ao final de todas as apresentações, informe aos alunos que as equipes que realizaram as entrevistas serão desmembradas e reorganizadas. A ideia é que cada formação tenha um componente de cada grupo inicial, de modo que pessoas que vivenciaram diferentes entrevistas possam intercambiar informações e articular pontos comuns, convergentes e divergentes.
- Informe que os cinco novos grupos se dedicarão ao desenvolvimento de um pequeno projeto de pesquisa, com o tema “Minha comunidade: história, cultura e memórias”.
- Convide a turma a uma reflexão sobre como abordar o tema “Minha comunidade”. Retome os exemplos da aula anterior para explicar que uma comunidade também pode ser bem apresentada por meio de elementos identitários específicos daquele lugar, como o jeito de falar, características da paisagem, um “causo”, uma lenda, uma comida ou modo próprio de fazê-la, narrativas que conversem com informações oficiais, mas que vão além delas.
- Indique também os seguintes sites para pesquisa:
 - <paracatumemoria.wordpress.com/paracatu/historia-da-cidade>;
 - <paracatunews.com.br>;
 - <www.museudapessoa.net/pt/casa-kinross-paracatu>.
- Outro material interessante que pode ser usado na aula e indicado aos alunos para leitura é o livro *Paracatu: a cidade da gente*, publicado pela editora Olhares e disponível para consulta gratuita na Biblioteca Pública Municipal e em outras instituições culturais da cidade.
- Informe aos estudantes que, para o desenvolvimento de suas pesquisas, eles deverão elaborar um documento simples de planejamento e de registro. Indique que utilizem o roteiro de pesquisa disponível na Ficha do Aluno que integra o anexo da Aula 3.
- Conte a eles que os resultados da pesquisa deverão ser apresentados em um texto, que poderá ter um formato diferente do relatório tradicional: poderá ser um memorial, uma HQ, uma performance teatral, uma contação de histórias, um livro artesanal, uma performance musical, uma videoreportagem, uma radionovela, entre outras formas de manifestação da linguagem. Indique a eles que poderão encontrar dicas para o desenvolvimento de textos em tais linguagens na Ficha do Aluno (anexo da Aula 3).
- É importante que eles explorem a articulação entre as informações e os recursos multimodais. Por isso, instigue-os a explorar as opções sugeridas e mesmo a pensar em outras possibilidades!
- Para dar o impulso criativo para elaboração do planejamento das pesquisas, faça com os grupos o exercício de delimitação de seus temas, a partir dos elementos já levantados pelos alunos na apresentação das entrevistas e estimulando sua participação. Algumas sugestões temáticas estão listadas a seguir:
 - ✓ Aspectos geográficos (clima, vegetação, relevo, população, economia);
 - ✓ Aspectos históricos (formação do povoado, diversidade populacional);
 - ✓ Aspectos culturais (música, arte, culinária, lendas, histórias);
 - ✓ Aspectos linguísticos (gírias, expressões locais);
 - ✓ Personalidades e referências da comunidade (entrevistas).
- Esses elementos não devem ser trabalhados em separado, necessariamente; também podem – e inclusive é recomendável – que sejam articulados. O resultado final, como já ressaltamos, deve explorar a perspectiva dos múltiplos formatos.

- Permita que os alunos criem e produzam com autonomia suas tarefas, mas é importante que você acompanhe o processo de produção. Você pode reservar alguns minutos em algumas aulas para sondar o andamento da atividade, tirar dúvidas, checar o que está sendo produzido. Os alunos se sentirão mais seguros sabendo que estão sendo acompanhados e que trabalho deles é valorizado.
- Estabeleça com os alunos uma agenda e a data de entrega de trabalhos e apresentações, dando o tempo adequado ao esforço necessário para a realização desse trabalho.

AULA 4

Elaboração de trabalho sobre a história da comunidade

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala deverá ser organizada nos grupos já previamente redistribuídos.

PASSO A PASSO

- Dê aos alunos um horário em sala para a discussão da produção dos trabalhos. Nesse dia, é interessante que você acompanhe o que está sendo realizado, circulando pelos grupos e fornecendo atenção dirigida.
- A essa altura, algumas pesquisas prévias já devem ter sido realizadas pelos estudantes, com foco na escolha temática do grupo. Trata-se, portanto, de um momento de articulação das informações e de formatação da apresentação.
- É importante esclarecer que esse trabalho não se restringe ao que será elaborado na sala de aula. Esse horário se destina apenas a facilitar a organização dos grupos, mas é importante que eles promovam outros momentos de encontro, discussão e produção dos materiais.

AULA 5

Apresentação dos trabalhos produzidos

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Para essa apresentação, os próprios alunos podem pensar a organização da sala como extensão do recurso utilizado. Se possível, podem inclusive utilizar outros espaços da escola e até espaços vizinhos dentro da comunidade.

PASSO A PASSO

- Combine com os alunos a ordem de apresentação dos grupos, dando preferência para a auto-organização entre os próprios estudantes, ao invés da determinação da ordem pelo professor.
- Peça a todos os alunos que apreciem os trabalhos dos colegas, respeitando o turno de fala de cada um.
- Como o processo de produção dos trabalhos foi acompanhado, organize o tempo necessário de apresentação de cada grupo.
- Interaja com os grupos, apreciando os trabalhos, dialogando com os alunos.
- Se possível, promova também, nesse momento, uma interação com a comunidade ou com outros pares da escola, a fim de valorizar o esforço dos estudantes na confecção desse trabalho e fomentar visibilidade a suas produções, de modo que eles se orgulhem delas e sintam vontade de exibi-las.

AValiação

Professor(a), todas as etapas dessa atividade deverão ser avaliadas. Portanto:

- atente-se para a atuação dos alunos nas discussões;
- verifique se os alunos estão colaborando uns com os outros;
- mapeie como os alunos estão participando: se são mais ativos e colaborativos ou se têm apresentado dificuldades em contribuir com seus grupos. Em seu acompanhamento, dê sugestões que otimizem os potenciais de cada estudante. Por exemplo: há estudantes mais calados, mas que gostam de desenhar? Sugira que incluam ilustrações no trabalho. Há estudantes com um olhar crítico interessante, porém muito tímidos? Oriente para que atuem junto daquele colega mais falante, que é muito ativo nas ações, mas dedica-se pouco à reflexão; e assim por diante. Explore o conhecimento que você possui a respeito do perfil de cada um para otimizar as aprendizagens e a atuação colaborativa;
- perceba se os alunos estão trabalhando com autonomia;
- esteja atento ao cumprimento dos prazos, observando se os alunos estão produzindo dentro do tempo estabelecido.

Como o produto dos trabalhos será diversificado, avalie-os conforme a sua natureza e de acordo com o envolvimento de cada grupo. O respeito entre os colegas do grupo e entre grupos também deve ser avaliado, chamando a atenção dos alunos para a coletividade e o respeito entre todos.

Motive os alunos a realizar uma boa atividade como forma de conhecerem melhor suas comunidades e se tornarem mais conscientes de suas histórias. Lembre-os sempre de que, ao passo que estão falando da comunidade, estão falando também de si, pois eles são parte do lugar em que vivem.

Atenção ao portfólio!

É importante que registros dessa atividade sejam incorporados ao portfólio da turma que você está montando. Por isso, sugerimos que você guarde, no portfólio, materiais dos grupos relacionados às entrevistas realizadas, os planejamentos e registros de resultados das pesquisas produzidas e, por fim, evidências das apresentações dos resultados das pesquisas.

Como as apresentações dos resultados das pesquisas terão formatos variados, a ideia é que você guarde os produtos criados e faça fotos das apresentações. Os alunos poderão ser seus aliados nessa ação, produzindo fotos com os celulares deles. Você pode, inclusive, atribuir a tarefa do registro fotográfico aos estudantes. Peça que, de forma rodiziada, fotografem as atividades principais em todas as sequências didáticas. Esse é um meio de garantir tal registro e valorizar a participação de todos.

Para arquivar as fotos e outros arquivos digitais, não se esqueça de criar pastas de arquivos com indicação das atividades e datas, de modo a facilitar a organização e a posterior seleção dos materiais.

ANEXO



AULAS 1 E 2

A| COLETÂNEA DE IMAGENS



ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE PARACATU – MG. Arquivo Público Municipal: uma jóia rara dos 219 anos de Paracatu. 20 out. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zRtg5s>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

1. Vocês reconhecem esses lugares? Já estiveram neles?
2. Esses lugares sempre foram assim? O que mudou? O que permanece?
3. O que esses lugares representam para a nossa cidade?



Jardineira Paracatu-Patos de Minas na travessia do Rio Paracatu. Foto do Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE PARACATU – MG. Arquivo Público Municipal: uma jóia rara dos 219 anos de Paracatu. 20 out. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zRtg5s>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

1. A foto que vemos parece ser de qual época?
2. Vocês conhecem outras pessoas que viveram na época retratada na foto? Quem são elas?
3. Essas pessoas já relataram a vocês como era a vida em nossa cidade nesse período? O que contaram?



PARACATU.NET. Comunidade Quilombola de São Domingos - Paracatu MG. 18 mar. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/zRtg5s>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

1. O que está retratado nessa imagem?
2. Essa foto foi feita em uma comunidade quilombola de nosso município e é bem diferente da aparência dos casarões históricos das primeiras imagens. O que isso revela pra gente sobre a história da cidade? Há uma única "história oficial" ou podemos perceber manifestações históricas e culturais diversas que atravessam a história da nossa cidade?

Você já parou pra pensar como era o nosso bairro há décadas atrás? Como eram as ruas? Que pessoas viviam aqui? Qual era a ocupação/profissão delas? Como essa comunidade começou a ser construída? Será que o bairro foi fundado mais ou menos na mesma época dos primeiros habitantes da nossa cidade ou só passou a ser povoado muito depois? Quais eram as tradições dos nossos avós ou bisavós? Havia acesso a luz e água encanada? Você já escutou alguma lenda ou mito relacionados à história do nosso bairro? Que relação o nosso território tem com a história da cidade de Paracatu?

E na história recente, que fatos se destacam? Há alguma nova construção que mudou a cara do bairro (praça, edifícios, empresa...)? Que tradições do território são marcantes hoje em dia (festas, festivais, feiras...)? O perfil de pessoas que aqui habitam mudou muito de uns tempos pra cá ou permanece o mesmo de anos atrás?

Talvez a gente saiba a resposta para algumas dessas perguntas. Contudo, certamente não sabe todas. Então, que tal investigar? A memória do nosso território constitui a nossa própria história. Mas, o que sabemos a respeito disso?

Nessa atividade, vocês devem se dividir em cinco grupos. Cada grupo deve escolher uma personalidade distinta do território para entrevistar e esclarecer essas e outras dúvidas. O ideal é que esses personagens tenham perfis diferentes. Por exemplo: o morador mais antigo do bairro; a quitandeira mais famosa, que faz aquelas delícias que só se encontram aqui; o violeiro que conhece todas as modas de viola; o avô que garimpava décadas atrás; a dona que sabe as histórias do rio Paracatu; o padre ou pastor, que tem contato com inúmeras famílias do território; o professor que está há mais tempo na escola; o cara que mobiliza geral pro rolê cultural no fim de semana; o grafiteiro que deu uma nova cara para as ruas do bairro; o pedreiro que está levantando as mais recentes construções; o dono daquele estabelecimento novinho em folha (por que será que ele enxergou potencial nesse negócio dentro da nossa comunidade?); o jovem que sabe todas as gírias da atualidade; entre tantas outras possibilidades.

Para começar, vamos conhecer um pouquinho do gênero "entrevista". Depois, cada grupo irá escolher seu personagem. A partir disso, montaremos um roteiro que irá guiar a nossa conversa com essas pessoas.

Na hora da entrevista, lembre-se de registrar! Pode ser com anotações, gravação em áudio ou vídeo. É importante lembrar que isso será apresentado aos colegas e depois servirá de base para uma pesquisa sobre a história da comunidade. Então, tenha atenção para selecionar as informações mais importantes e deixá-las bem claras para a turma. Lembre-se: no dia da apresentação, não teremos tempo de exibir a entrevista inteira. Por isso, parte do nosso trabalho será identificar o que é mais relevante para socializar com os colegas.

Abuse dos recursos criativos para a apresentação! Tire fotos, grave áudios e vídeos com seu celular. Se sua entrevistada for a quitandeira, registre as receitas mais tradicionais, para compartilhar posteriormente com os colegas. No caso do violeiro, grave um áudio com as modas de viola. Se o morador mais antigo tiver fotos de como era o bairro décadas atrás, peça-as emprestadas ou faça cópias para exibi-las à turma. Elabore um glossário de gírias com o jovem que saca tudo das expressões da atualidade ou então com a dona que pode te contar algumas palavras que se usavam antigamente, mas que deixaram de circular nos dias atuais. Faça uma narrativa criativa com a lenda ou mito que aquele garimpeiro te contou. Explore! Seja curioso e criativo nas suas perguntas e também na forma de apresentação dos conhecimentos aprendidos na entrevista. Acima de tudo, divirta-se! Essa é a nossa história. Vamos conhecê-la juntos!?



AULAS 1 E 2

B| ENTREVISTAS

Professor(a), os textos selecionados para esta situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se de levar em consideração a temática discutida (identidade comunitária e história local) e o gênero em questão a ser trabalhado – no caso, a entrevista.

Recomendamos que você exiba as fotos e vídeos presentes nos links dos depoimentos abaixo, colhidos por meio de entrevistas. Eles ilustram as histórias e enriquecem a compreensão, além de oferecerem repertório para os estudantes sobre as possibilidades a serem exploradas em seus trabalhos.

ROMILDA DE FÁTIMA SILVA DE OLIVEIRA

Trechos de depoimento

A vó Josefa mesmo falava que a vida [aqui, na comunidade São Domingos] era muito difícil. Hoje, no povoado tem estradas, mas antes era tudo trilhas, eram matas muito fechadas, justamente por ser uma comunidade quilombola que começou com três raças [famílias] que até hoje ainda perduram, né? Os Lopes, os Mendanha e os Ferreira.

A comunidade era muito boa. Hoje, ela está bem diferente, muita coisa que a gente conta pros filhos da gente é história, né? Tinham muitos córregos. Eles existem ainda, mas hoje as crianças, os jovens, eles não usam os córregos como a gente usava – lavava roupa, vasilha, tudo era nesses córregos. A gente se banhava. Vinha à tarde até pra tomar banho no córrego e voltar pra casa porque quase não tinha chuveiros. Mas a comunidade era muito boa de se viver, a gente teve uma infância, uma adolescência com muita liberdade. Aqui sempre foi lugar de liberdade, sem perigo, sem violência, onde a gente brincava muito.

A minha avó contava muita história, que às vezes até amedrontava muito a gente, né? Falava que aqui, por a comunidade sempre ter ouro, mula sem cabeça uivava lá, batia os cascos e soltava faísca de fogo. Que era ouro, que os mais antigos aqui tiravam ouro e punham na garrafa e enterravam.

Antes aqui não tinha escola, não existia escola no povoado, todo mundo era obrigado

a ir estudar na cidade. Eu mesma estudei no Temístocles Rocha, depois concluí no Afonso Arinos. E assim todos os meus irmãos e a criançada daqui tudo. Era cansativo, mas era bom. Tinha mesmo que estudar e era a pé. A gente nunca ia sozinho, ia sempre a turma e voltava a turma. O povoado ainda não tinha asfalto, era tudo mais difícil, muita poeira. Época de chuva [tinha] muita grota, mas era bom.

A gente levava nas mochilas muito coco-xodó, aqui tem uns coco-xodó danado de doce. A gente ia com esses coco-xodó, chupando, porque nem sempre tinha dinheiro pra comprar as merendas que as escolas ofereciam. A gente levava o coco-xodó, às vezes até vendia na escola e com o dinheiro comprava outra merenda. A gente era apaixonado com pão com carne moída e o suco de laranja. E nas escolas, na Afonso Arinos mesmo, vendia. E a gente fazia uma troca, vendia coco-xodó pra comprar a merenda. E era bom. Ia a turma sempre lá no Sambé [atual Rua Roberto Wachmuth], [onde] tinha uma casinha, que a dona Antônia emprestava pra gente lavar os pés, que os pés chegavam lá bem sujos: quando era época de lama era lama, época de poeira era poeira, né?

Quando fui ficando mais adulta um pouquinho, plantava de matraca, capinava, tanto é que até hoje ainda continuo, tanto eu como meus irmãos. A gente limpava tudo, capinava

muito, plantava muito arroz, colhia sempre. Hoje tudo é com máquina, mas antes era tudo manual mesmo. Meu pai plantava muito arroz.

Arroz, quando já tá no ponto de colher, amarela, e o cacho é o trem mais bonito do mundo. Hoje os meninos da gente não vê mais isso. O cacho dele dobra, aí você corta, passa pelo processo de seca e depois você guarda. Na medida que você colhe, põe ele dentro de uma casa porque ele não pode tomar chuva, depois você monta o girau e bate, você tira ele do ramo batendo, depois passa pelo processo de ensacar. Hoje é tudo industrializado, mas aqui era tudo pilão. Socava, ia socando de pilão mesmo. A gente comia, acho que é por isso que o pessoal aqui vive tanto, era tudo muito saudável.

A televisão na casa do tio Aureliano era a bateria, não tinha energia e a bateria do carro mantinha a televisão. Às vezes, eles deixavam a gente entrar pra ver, às vezes não. Tinha dia que eles estavam meio cheio de xiboca [tipo de bebida alcoólica] e eles não gostavam muito que a gente olhasse, mas eu me lembro do Vila Sésamo, o Sítio do Pica Pau Amarelo... Tinha horas que a gente até apanhava porque a gente fugia pra ver essa televisão. Às vezes, a gente via até da frestinha da janela, porque ele fechava a janela. Era o único do povoado que tinha essa TV pequenininha, que hoje está no museu. Quando chegou energia, todo mundo passou a ter acesso, passou a ter acesso a um rádio bom, radiola... Eu ainda falo radiola... A gente dançava muito com aquelas radiolas.

À medida que chegou a energia, melhorou a vida em geral, muita coisa melhorou. Só de clarear tudo! Porque dava de manhã cedo e a gente amanhecia com o nariz puro borrão das lamparinas, porque as lamparinas davam uns borrões pretos, nossa! Primeiro, foi a lamparina. Quando foi lampião, já foi um sucesso, porque o lampião era a gás. Mas também não era todo mundo que tinha... Lamparina sim, todo mundo podia ter, tinha que ter. O lampião já não era pra todo mundo, que já era mais caro, tinha um bojózinho de gás assim, né? Aí depois a prefeitura trouxe a energia, foi muito bom.

Minha mãe toda vida gostou muito de capado gordo, porco gordo, e sem ter onde pôr. Não tinha freezer, não tinha uma geladeira, era muito difícil. A gente tinha que retalhar aquilo tudo, com açafão cultivado aqui mesmo. Aí cultivava as bandas de toucinho e você tinha que salgar muito pra não perder nem pegar bicho com açafão, e punha dentro dos jacá [tipo de cesto]... Era muito difícil. Então, quando veio a energia, a primeira coisa que meu pai adquiriu foi uma geladeira. Foi uma festa quando viu que não tinha mais aquela peleja. Depois ele arrumou um freezer grande. Matava os capados e jogava lá porque ele gostava de muita fartura. Mas, sem energia, não tinha jeito. Era muito mais trabalho e facilitou muito, né? Então, a primeira coisa que eu me lembro que eles compraram foi uma geladeira, uma geladeira azul. Eu conto isso pros meus filhos, eles riem. Tem hora que a gente fica até emocionada, né?

MUSEU DA PESSOA. Histórias do São Domingos. 13 ago. 2017.

Disponível em: <<https://goo.gl/QiGRdX>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CORACI DA SILVA NEIVA BATISTA

Trechos de depoimento

O meu nome completo é Coraci da Silva Neiva Batista. Na época em que eu fui registrada e onde nasci era Coracy, com y. Acontece que quando eu fui estudar no curso primário, que veio a reforma ortográfica, a professora tirou o y e botou o i! Eu nunca mais tirei, porque os outros documentos foram sendo escritos com i. Dá raiva, eu queria estar com o y. Eu nasci em Mirai (MG) e eu vim para Paracatu pequenina. Nunca mais mudei daqui, amo Paracatu como se fosse a minha terra natal.

A cidade era toda calçada de pedras, pedras enormes. Casas coloniais pregadas uma na outra. E [a casa onde eu morava] era perto do beco, o Beco dos Malcasados, um bequinho que tinha ali. A minha casa era daquelas casas coloniais. E as pessoas sentavam nos degraus pra ficar batendo papo de noite, ou punham cadeira lá em cima para se encontrarem e conversar.

Essa casa ainda existe: [rua] Manoel Caetano, 107. [...] O quintal era como se fosse um pomar. Tinha tantas qualidades de frutas: parreira, laranjeira, mangueira, abacateiro... Uma variedade imensa!

Quando criança, em Paracatu, todo ano, vinha de fora um circo. Era a distração do povo: ir ao cinema – aquele prédio enorme que tinha lá perto da igreja do Rosário – ou ao circo. E nós crianças íamos ao circo. Acabamos encantadas com os trapezistas. Sabe o que eu fazia? Eu era um capetinha, viu? Chegava em casa, as crianças iam brincar no meu quintal, porque tinha muita fruta, e eu subia nas árvores e fazia tudo o que eu via o trapezista fazer no circo, dava um show de trapezista lá! Nessa casa que era assim, né?

Praia do Macaco, praia do Vigário, meu pai me levava e ficava sentadinho no barranco e eu nadando, brincando nas águas que corriam. Enquanto eu nadava e brincava, as lavadeiras estavam lavando as roupas e as punham

na areia pra secar. As filhinhas delas nadavam comigo, eram minhas maiores amigas. Nós nadávamos na praia, não tinha piscina, né? A piscina nossa eram as lindas praias de Paracatu.

Eu frequentei a Escola Afonso Arinos. E mais tarde me tornei diretora dessa escola, fiquei acho que 30 anos lá [...].

Na Escola Normal daqui, eu fui aluna de um grande artista: Afonso Roquete. Ele ensinava a gente principalmente a fazer criaturas humanas, nariz, rosto, corpo... um espetáculo. Então, se a gente tem, dentro de si, aquela intuição de ser uma coisa, você luta por ela...

Sou cronista. Tem dois livros meus ali, já lançados, eu mostro pra vocês. E tem um terceiro prontinho que eu ainda não lancei, está faltando o nome que eu não pus ainda (risos). [...] Por fim, me convidaram pra escrever pro jornal. E comecei a escrever crônicas de momentos vividos, que me emocionaram e aí eu fiquei cronista do jornal Movimento.

Eu tenho uma [crônica] muito engraçada. Uma dessas chama: “Eu vi no Beco dos Malcasados”. O seu Biló me contou um caso que ele vivia no Malcasado [...]. Ele era afilhado do seu Periquito. Aí então o seu Periquito arranhou um dinheiro, vendeu qualquer coisa, e resolveu fazer o túmulo pra quando ele morresse, né? Ele foi no cemitério e pôs no túmulo a fotografia dele e da esposa. E Biló, como era amigo dele, veio de fora visitar Paracatu, mas deu vontade de visitar o cemitério e foi no cemitério ver os parentes, rezar por eles. Quando ele estava voltando pra cá, ele encontrou com o seu Periquito lá nesse beco, mas ele gritou, gritou e correu desesperado achando que era o espírito do seu Periquito que apareceu pra ele! Aí ele me contou o caso, falando comigo assim: “Eu vi, Coraci! Eu vi, no Beco dos Malcasados”.

MUSEU DA PESSOA. A morena de amarelo.

13 ago. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/FeMmWg>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LAZY ULHÔA BIJOS

Trechos de depoimento

[Sobre a entrevistada:] Lazy UlhÔa Bijos nasceu em Paracatu, cidade onde cresceu. Ainda muito novinha, apresentou sintomas de asma, que preocupou a família e a fez ser bastante paparicada pelos pais e irmãos. Lazy completou seus estudos num colégio interno em Lavras, onde aprendeu a usar calça comprida, de “homem”, e a andar de bicicleta. Quando ela chegou com essas novidades, a cidade ficou espantada. Foi da família também o primeiro carro que circulou nas ruas e o primeiro salão de beleza, que ficava a cargo de Lazy. Além dessa atividade, Lazy sempre gostou muito de cozinhar e falar das comidas e dos preparos ainda a anima – tanto que o presente que recebeu das duas filhas foi um livro com fotografias de suas receitas. Lazy mudou-se para o centro da cidade e até hoje vive na casa que escolheu, uma casa que acompanhou o desenvolvimento da cidade e, depois de reformada, representa um cartão-postal de Paracatu.

[Sobre o meu nome: Lazy UlhÔa Bijos, filha de Paracatu (MG)] Meu pai leu numa revista. Chegou perto de minha mãe e disse: “Se essa criança for mulher, você vai pôr o nome de Lazy”. “Cruz credo, que nome horroroso!”, [ela respondeu]. “Era uma criança muito boa, então minha filha vai ser muito boa”, [disse papai].

Papai foi fazendeiro muitos anos, depois largou, mudou para Ipameri (GO). Isso no tempo de rapaz, não tinha casado ainda não. Mudou pra lá, foi prefeito em Itumbiara (GO) e, quando minha mãe nasceu, meu avô convidou ele a vir tomar champanhe, ele veio. Na hora de ele despedir do meu avô, falou: “Seu Nelson, eu vou falar uma coisa com o senhor, eu vou, mas eu volto pra me casar com ela”. Voltou e casou, ela com 15 anos. E ele com 25.

A fazenda era de gado. Depois, ele largou a fazenda, vendeu tudo e comprou o Morro do Ouro. Lá, mais os meus irmãos, bateavam pra tirar ouro. Meus irmãos e a turma de Paracatu bateava com as bateias nas enxurradas da chuva e tirava muito ouro. As bateias eram guardadas na casa do papai, na dispensa que tinha. Papai ganhou muito dinheiro com o ouro [...]. Quem bateava eram os meus irmãos e ele.

O primeiro carro motorizado que entrou aqui foi dele, foi ele quem trouxe do Rio de Janeiro. Ele foi para o Rio de Janeiro, chegou lá e foi aprender a dirigir. Aprendeu, comprou o carro e trouxe. Foi até Ipameri na estrada, de Ipameri pra cá. Ele trouxe três peões no carro com ele e fizeram até balsa para passar no rio São Marcos. Eles fizeram a estrada e fizeram a balsa para passar no rio.

Chegou aqui, tava turvando o dia e teve um velho que morreu apavorado com o barulho do carro. Ele sofria do coração, tadinho, ficou muito assustado... E logo que ele passou em frente à Matriz, a igreja estava cheia de fiéis assistindo a missa. Saiu todo mundo correndo e largaram o padre sozinho. O padre ficou apavorado com o barulho e os faróis ligados, e teve uma senhora que deu à luz fora de tempo do pavor que teve do carro. Que coisa, né, gente?

Todo mundo queria saber o que era aquilo. Foi uma pena que papai não conservou esse carro, podia ter conservado, né? Um Ford Bigode que ele trouxe a primeira vez aqui. Foi um alvoroço na cidade esse carro. A cidade era pequenininha, né?

Eu fui pra Lavras (MG), me internaram no Colégio Nossa Senhora de Lurdes. Quando eu cheguei lá, eu fiquei com uma prima que era casada com um fazendeiro lá perto, e papai me entregou pra ela, pra ela me internar no colégio, sabe? Então, ela que me levou a primeira vez, que me internou lá e, todas as férias, ela me buscava pra eu passar lá na fazenda, andava à cavalo, usava muita calça comprida. Quando eu vim de lá usando calça comprida, minha vó deu um chique horroroso com o meu pai, que tava deixando eu usar calça de homem. Todo mundo ficava horrorizado [...] Outro dia mesmo um sobrinho do meu marido disse que era pequeno quando eu atravessasse a rua pra casa da minha tia de calça comprida, e todo mundo ficou horrorizado de eu estar de calça comprida.

Bicicleta também, a primeira moça que andou de bicicleta foi eu [...].

O primeiro salão de beleza que teve aqui, fui eu que montei. A sociedade daqui, todo mundo, toda senhora ia, toda moça ia pro salão.

Tinha dia que ficava em casa o dia inteiro. Pintava, lavava, penteava, fazia permanente, fazia tintura, fazia tudo no salão.

A dona dessa casa aqui chamava dona Doia, viúva, tinha muitos filhos e aí, quando começou Brasília, os filhos mudaram pra lá. Depois

de um certo tempo, vieram buscá-la, e ela pôs a casa à venda. Eu na carreira, cheguei aqui e falei: “Aquela casa é minha. Qual é o preço?”. “Dois contos e 500”. Fui lá no banco, busquei o dinheiro e paguei. Mandeï pintar a casa, mu-dei pra cá e tô aqui há 44 anos.

MUSEU DA PESSOA. Trazendo novidades para a cidade.

13 ago. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/TgZdfh>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



AULA 3 – ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DE PESQUISA

FICHA DO ALUNO (UMA FICHA POR GRUPO DE ALUNOS)

PESQUISA: PLANEJAMENTO, REGISTRO E APRESENTAÇÃO

Pesquisa científica é a investigação feita com o objetivo de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso. Em uma pesquisa, a elaboração de um planejamento (ou projeto) é imprescindível. Afinal, o planejamento da pesquisa é prever onde se quer chegar e o que precisa ser feito.

PLANEJAMENTO

A) Qual tema/ideia/conteúdo o grupo quer abordar na pesquisa?

B) Quais são os objetivos da pesquisa?

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Os resultados de uma pesquisa podem ser apresentados de maneira criativa! Vejam algumas possibilidades...

- Memorial (ver dicas de elaboração na próxima página).
- História em quadrinhos (ver guia de elaboração em: <<https://bit.ly/2vHj9A7>>).
- Performance teatral curta (esquete – ver dicas em: <<https://bit.ly/2qQV8AL>>).
- Contação de histórias (ver guia em: <<https://bit.ly/2vu6EHM>>).
- Livro artesanal (ver dicas de *scrapbooks* em: <<https://youtu.be/thyygWgi6zw>>).
- Videoreportagem (ver dicas em: <<https://bit.ly/2Jfnah0>>). *Importante!* É possível gravar e editar vídeos com o uso do celular. Pesquise por aplicativos gratuitos!
- Radionovela (ver dicas em: <<https://bit.ly/2qPPmzi>>). *Importante!* Também é possível gravar e editar produções sonoras com o uso do celular. Pesquise por aplicativos gratuitos!
- Performance musical (nesse caso, a dica é escolher um repertório que se relacione às descobertas da pesquisa, sendo as músicas intercaladas com narração de resultados e projeção de imagens da pesquisa).

COMO ELABORAR UM MEMORIAL?

O memorial é um documento que uma pessoa ou grupo elabora passo a passo, ao longo de um determinado processo. Nele, o(s) autor(es) deve(m) registrar suas impressões sobre os acertos, as vitórias, os avanços, mas também as falhas, os momentos difíceis, as paradas, as dúvidas – e o que foi aprendido com tudo isso.

É uma espécie de "diário", no qual você pode contar o que estiver sentindo, refletindo, vivenciando, os gostos e desgostos ao longo do caminho.

Ao elaborar um memorial, lembre-se que essa produção:

- É o registro das reflexões sobre os vários momentos do processo vivenciado;
- é o relato das adaptações e modificações realizadas ao longo do processo;
- é um espaço em que devem ser narradas emoções, descobertas, sucessos e insucessos da trajetória vivenciada;
- é o registro da história das aprendizagens vivenciadas durante o processo.

Na elaboração do memorial, podem surgir dúvidas. É possível que você se sinta inseguro(a) e desestimulado(a) para escrever, enquanto outros talvez se sintam desafiados a produzir. Em qualquer caso, note que o memorial não é algo pronto e acabado, com roteiro rígido e previamente definido, mas sim a descrição de um conjunto de observações e comentários, cuja construção espelha e acompanha o desenvolvimento de um processo vivenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, [2001] 2009. p. 221-247.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução (a partir do francês) de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). **Letramentos na web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 13-20.

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 95-122.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Solução educacional para o Ensino Médio**: Caderno 2: Modelo pedagógico. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

JUNQUEIRA, Alice. [Depoimento em vídeo]. Movimento pela Base Nacional Comum. Língua Portuguesa na BNCC. 27 fev. 2018. 5 min. Disponível em: <<https://goo.gl/aD1f3s>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ROJO, Roxane Helena. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jehvbo>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

STREET, Brian V. Multimodalidade. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <<https://bit.ly/2vDwKli>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

